

PROJETO PEDAGÓGICO - PPC

Licenciatura em Educação Física



CENTRO UNIVERSITÁRIO AMPARENSE

AMPARO

2018

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	1
1.1 Nome da Mantenedora	1
1.2 Base legal da Mantenedora	1
1.3 Nome da Instituição de Ensino	1
1.4 Base Legal da Instituição de Ensino	1
1.5 Perfil e Missão da Instituição	2
1.6 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região	3
1.7 Breve Histórico da Instituição	7
1.8 Objetivos Gerais da Instituição	7
1.9 Objetivos Específicos da Instituição	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	9
2.1 Nome do curso	9
2.2 Nome da Mantida	9
2.3 Endereço de Funcionamento do curso	9
2.4 Justificativa para criação / existência do curso	9
2.5 Atos legais do curso	11
2.6 Número de vagas	12
2.7 Formas de acesso ao curso	12
2.8 Conceito Preliminar do curso – CPC	12
2.9 Resultado do Enade – último triênio	12
2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão	12
2.11 Turno de funcionamento	13
2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)	13
2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização	13
2.14 Identificação do coordenador do curso	13
2.15 Perfil do coordenador do curso	13

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso – NDE	14
2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso	15
3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA	15
3.1 Contexto Educacional	15
3.2 Políticas Institucional no âmbito do Curso	15
3.3 Objetivos do Curso	18
3.4 Perfil Profissional do Egresso	19
3.5 Estrutura Curricular – matriz curricular	22
3.6 Cálculo da Integralização da hora aula X hora relógio	26
3.7 Conteúdos Curriculares - ementário	28
3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental	53
3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios	54
3.10 Metodologia	54
3.11 Estágio Curricular Supervisionado	56
3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica – obrigatório para cursos de Licenciatura	57
3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica – Obrigatório para Licenciaturas	57
3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas	58
3.15 Atividades complementares	58
3.16 Trabalho de conclusão de curso – TCC	59
3.17 Apoio ao discente	59
3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso	61
3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004	62
3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC’s – no processo ensino	63

aprendizagem	
3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos a distância	63
3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos a distância	63
3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem	64
3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada	65
3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.	65
3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.	65
4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL	65
4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE	66
4.2 Atuação do coordenador	66
4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do (a) coordenador (a)	67
4.4 Regime de trabalho do (a) coordenador (a) do curso	67
4.5 Carga horária de coordenação de curso	68
4.6 Titulação do corpo docente do curso	68
4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores	68
4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso	68
4.9 Experiência profissional do corpo docente	68
4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura	68
4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente	68
4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente	68
4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	69
4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004	69
4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004	69

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4059/2004 69

5. INFRAESTRUTURA 70

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI 70

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos 70

5.3 Sala de professores 70

5.4 Salas de aula 70

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática 71

5.6 Bibliografia básica 71

5.7 Bibliografia complementar 71

5.8 Periódicos especializados 71

5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade 71

5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade 72

5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços 72

5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos. 72

5.13 Condições de acessibilidade 73

5.14 Manutenção 74

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS 75

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso: 75

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010 75

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicas Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana 75

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012. 76

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012. 76

6.6 Titulação do Corpo Docente	76
6.7 Núcleo Docente Estruturante	77
6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia	77
6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia	77
6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas	77
6.11 Tempo de Integralização	77
6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida	77
6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras	77
6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD	78
6.15 Informações Acadêmicas	78
6.16 Políticas de Educação Ambiental	78
6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.	78

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

1.1 Nome da Mantenedora

União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE.

Endereço: Rodovia “João Beira” – SP 95 - km: 46,5 - Bairro: Modelo - CEP: 13905-529.

1.2 Base legal da Mantenedora

A União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa LTDA – UNISEPE, inscrita no CNPJ: 67.172.676/0001-33, com sede na cidade de Amparo, Estado de São Paulo, pessoa jurídica de direito privado e com registro na Junta Comercial do Estado de Minas Gerais sob número 5640012 em 04/01/2016, é também a Mantenedora:

- Faculdades Integradas Vale do Ribeira – FVR – Registro – SP
- Faculdade de Peruíbe – FPbE – Peruíbe – SP
- Faculdade Sul Paulista de Itanhaém – FASUPI – Itanhaém – SP
- Faculdades ASMEC – ASMEC – Ouro Fino – MG
- Faculdade ASMEC – Escola de Negócios de Pouso Alegre – ASMEC/PA – Pouso Alegre – MG
- Faculdade de São Lourenço – FSL – São Lourenço - MG

A Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715), após a publicação da Portaria nº. 889, de 18 de outubro de 2007, passou a ser composta pela Sociedade de Cultura e Educação do Litoral Sul, que mantinha as Faculdades Integradas Vale do Ribeira - FVR no município de Registro/SP; pela Sociedade Sul Mineira de Educação e Cultura Ltda., que mantinha as Faculdades ASMEC do município de Ouro Fino-MG; e pela Sociedade Educacional Santa Marta Ltda., que mantinha a Faculdade de São Lourenço do município de São Lourenço-MG.

Em janeiro de 2008, a Sociedade Acadêmica Amparense S/C Ltda. (cód. 715) mudou sua razão social para União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda. – UNISEPE (cód. 715), mantenedora do Centro Universitário Amparense – UNIFIA e demais instituições do grupo.

1.3 Nome da Instituição de Ensino

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec 1225.

1.4 Base Legal da Instituição de Ensino

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA credenciado pela Portaria 195, de 23.01.2006, publicada à pág. 12, Seção I do DOU nº 17, de 24.01.2006.

Recredenciado como Centro Universitário pela Portaria 623 de 17.02.2012 pelo período de 5 (cinco) anos.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.5 Perfil e Missão da Instituição

O perfil do Centro Universitário Ampareense – UNIFIA está intimamente identificada com a realidade do mercado de trabalho da região fazendo com que a capacidade de empregabilidade de seus egressos seja sua principal marca. Nesta perspectiva, o Centro Universitário se propõe a:

“Formar cidadãos com competência técnica e compromisso social, e transmitir valores éticos, respeito e liberdade e seriedade.”

Face à sua missão, o Centro Universitário Ampareense – UNIFIA orienta e desenvolve iniciativas que aumentem a qualidade do Ensino e com ela a formação de sujeitos responsáveis, comprometidos com o seu autodesenvolvimento, com o progresso da sociedade e da região onde está inserido. Para tanto, partilha essa responsabilidade com os ingressantes, os egressos e com as organizações locais. Nesse sentido, o Centro Universitário objetiva ser polo de referência em sua região, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento sócio educacional da região e participar da inserção dos egressos no mercado de trabalho.

O Centro Universitário Ampareense – UNIFIA entende que, na interação dinâmica com a sociedade em geral, e com o mercado de trabalho em particular, define os seus objetivos e projetos de atuação acadêmica presentes e futuros.

Reconhecendo a crescente importância do conhecimento para a formação de sujeitos e para o processo de desenvolvimento da sociedade, o Centro Universitário Ampareense – UNIFIA pretende produzi-lo articulando o ensino, a partir da análise da realidade social, econômica, política e cultural locais, buscando compreender melhor e mais profundamente a realidade que seu egresso irá contribuir para transformar.

Com essa direção, este Centro Universitário tem como diretriz uma formação que combina e equilibra o desenvolvimento técnico e humanístico e que promove a visão sistêmica do estudante.

A fim, portanto, de dar cumprimento à sua missão, este Centro Universitário tem consciência plena de que o processo de formação do profissional deve abranger uma série de compromissos com a realidade social enquanto sujeito partícipe de sua construção qualitativa, ao mesmo tempo

em que assumirá o exercício profissional na direção da resolução dos problemas locais e regionais.

Para realizar essa missão, o Centro Universitário tem também consciência plena de que, enquanto agente promotor de educação superior deve adotar uma política de graduação rigorosa, sólida e articulada, organicamente, a um projeto de sociedade e de educação.

Como instituição de ensino superior pioneira na região é a que mais qualifica e a que mais qualificou para esse nível de ensino em mais de quatro décadas de serviços prestados.

1.1 Dados Socioeconômicos e Socioambientais da região

Amparo é uma das seis Estâncias Hidrominerais do Circuito das Águas Paulista, terceiro principal destino turístico do Estado de São Paulo. Seu principal atrativo turístico provém de sua geologia (Estância Hidromineral), principalmente de suas águas, sejam elas de suas fontes de águas minerais, seja do principal manancial que corta o município, o rio Camanducaia. Amparo dispõe também de um importante Patrimônio Histórico, protegido pelo CONDEPHAAT (órgão responsável pela preservação no Estado de São Paulo) e por seu Plano Diretor, objeto de teses e livros e considerado um dos mais diversificados e bem preservados da segunda metade do século XIX (época da lavoura cafeeira).

Limita-se ao Norte com Serra Negra e Itapira, ao Sul com Morungaba, a Leste com Monte Alegre do Sul e Tuiuti e a Oeste com Pedreira, Jaguariúna, e Santo Antônio de Posse.

A malha viária é constituída das Rodovias SP-360, SP-95, SP-352, SP-107 e SP-137, que percorrem cerca de 80 km dentro do município, ligando Amparo a todas as cidades vizinhas. A peculiaridade de Amparo é que as rodovias cruzam a cidade dando saída para os quatro pontos cardiais do Estado.

Atualmente, Amparo é polo regional, considerada a maior e mais próspera cidade do Circuito das Águas. Compõem a microrregião da qual Amparo é polo regional, 13 cidades (incluindo o município sede), são elas: Amparo, Pedreira, Serra Negra, Socorro, Pinhalzinho, Morungaba, Monte Alegre do Sul, Jaguariúna, Tuiuti, Águas de Lindóia, Lindóia, Santo Antônio da Posse e Monte Sião(MG), com uma população total de 348.487 habitantes (IBGE, 2010). Neste universo populacional, a matrícula no Ensino Médio é de 12.413 alunos, representando 3,56% da população. Além de sede da microrregião em que está inserida, a cidade de Amparo é considerada a Capital Histórica do Circuito das Águas.

O município de Amparo possui uma economia forte, baseada nos três setores básicos de atividade: primário, secundário e terciário, sendo que 46,45% dos vínculos empregatícios estão ligados à Indústria (Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE, 2016).

Setor Primário:

Está relacionado à produção através da exploração de recursos da natureza, como por exemplos: agricultura, mineração, pesca, pecuária, extrativismo vegetal e caça. Amparo, destaca-se por sua cafeicultura, produção de chuchu, sendo esta a maior área produtora do estado de São Paulo, além de diversas granjas de produção de frangos.

Setor Secundário:

O setor secundário, responsável por transformar as matérias-primas (produzidas pelo setor primário) em produtos industrializados (roupas, máquinas, automóveis, alimentos industrializados, eletrônicos, casas, etc.). Em Amparo, a indústria de transformação, em especial materiais de limpeza (Química Amparo, fabricantes dos produtos da marca Ypê) tem papel destacado em nossa economia, gerando mais de 3.500 empregos diretos; além de indústria de processamento de carne de frango (JBS *Foods*); indústria automobilística (Magneti Marelli); indústria de produção de equipamentos voltados para proteína animal e armazenagem de grãos (Casp); indústrias de produção de fios e tecidos (Tapecol / Minasa).

Setor Terciário:

É o setor econômico relacionado aos serviços, com destaque para: comércio, educação, saúde, telecomunicações, serviços de informática, seguros, transporte, serviços de limpeza, serviços de alimentação, turismo, serviços bancários e administrativos, transportes, etc. Amparo exerce papel de destaque em sua região, sendo um polo consumidor para cidades vizinhas.

A renda média de todos os vínculos empregatícios formais foi de R\$ 1.658,91 (SEADE, 2012).

O PIB (Produto Interno Bruto) per capita é de R\$ 52.108,80, contrastando com a região de Governo de Bragança que é R\$ 31.257,60 e no Estado de São Paulo este indicador é de R\$ 43.544,61 (SEADE, 2014). Com um IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) situado em 0,785 no ano 2010, o município é considerado como de Alto Desenvolvimento Humano (SEADE, 2013). Em relação ao IPRS (Índice Paulista de Responsabilidade Social), cujas dimensões são: riqueza, longevidade e escolaridade, o município foi considerado, em 2010 como Grupo 1 (Grupo 1 - Municípios com elevado nível de riqueza e bom níveis nos indicadores sociais - Seade, 2010).

Amparo possui uma população de 70.742 habitantes (IBGE, 2016) com taxa de urbanização de 82,16%; densidade demográfica de 153,28 habitantes por Km² e taxa geométrica de crescimento anual da população de 0,62% (SEADE, 2016).

O índice FIRJAN utiliza-se de estatísticas oficiais divulgadas pelos Ministérios do Trabalho, Educação e Saúde. O índice varia de 0 (mínimo) a 1 ponto (máximo) e classifica em quatro categorias: baixo (de 0 a 0,4), regular (0,4001 a 0,6), moderado (de 0,6001 a 0,8) e alto (0,8001 a 1) desenvolvimento. Amparo apresentou índice de 0,9259 – considerado como alto

desenvolvimento municipal. A cidade conta com coleta de lixo que abrange 99,57% dos domicílios. A porcentagem de esgotamento sanitário é de 89,47%.

A tabela 1 apresenta as cidades, suas respectivas populações, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e distância/tempo do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

Tabela 1 - Cidades, População, IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) e distância/tempo do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

Cidades	População	IDEB	IDH	Distância / Tempo de Amparo
Amparo	70.742	6,7	0,785	-
Água de Lindóia	18.412	4,9	0,745	38 km – 51 min
Bragança Paulista	162.435	4,9	0,776	45 km – 45 min
Bueno Brandão	10.778	5,9	0,658	78 km - 1h46
Holambra	13.698	6,7	0,793	44 km – 51 min
Itapira	73.410	6,1	0,762	38 km – 38 min
Jaguariúna	53.069	7,1	0,784	29 km – 34 min
Lindóia	7.591	5,9	0,742	32 km – 44 min
Mogi Guaçu	148.327	6,5	0,774	58 km – 55 min
Mogi Mirim	91.929	5,8	0,784	51 km – 47 min
Monte Alegre do Sul	7.804	6,2	0,759	13 km – 19 min
Monte Sião	23.238	4,5	0,724	48 km - 1h
Morungaba	13.085	6,3	0,715	31 km – 42 min
Pedra Bela	6.062	5,9	0,677	56 km - 1h10
Pedreira	46.094	6,8	0,769	16 km – 20 min
Pinhalzinho	14.595	5,8	0,725	31 km – 45 min
Santo Antônio de Posse	22.597	5,6	0,702	27 km – 29 min
Serra Negra	28.534	6,7	0,767	22 km – 36 min
Socorro	39.896	7	0,729	42 km – 58 min
Tuiuti	6.612	6,1	0,728	20 km – 21 min
Total	858.908			

Fonte: www.ibge.gov.br (dados de 2010)

A tabela 2 apresenta as escolas de Amparo.

Tabela 2 – Escolas do município de Amparo

ESCOLAS ESTADUAIS DE AMPARO	Quantidade
E. E. Fundamental 1º ciclo	2
E. E. Fundamental 1º e 2º ciclo	2
E. E. Fundamental 2º ciclo/ Médio	3
E. E. Fundamental 1º e 2º ciclo/ Médio	3
E. E. Fundamental 2º ciclo/ Médio/EJA Médio	1
E. E. Fundamental 2º ciclo/Médio/ EJA 5º à 8º série /Médio	1
Escola Profissionalizante Ensino Médio/profissionalizante	1
ESCOLAS PARTICULARES	Quantidade
Escola Particular: Infantil	2
Escola Particular: Fundamental/Médio	1
Escola Particular: Infantil/Fundamental/Médio	4
Escola Particular: Infantil/Fundamental	1
Escola Técnica (ALFA)	1
ESCOLA DE NIVEL SUPERIOR	1
ESCOLAS FILANTRÓPICAS	Quantidade
Creches	4
APAE	1

Fonte: Secretaria Municipal de Educação de Amparo (2016).

A rede de saúde conta com:

UNIDADES E SERVIÇOS DE SAÚDE MUNICIPAIS	Quantidade
UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA - USF (CENTRO E BAIROS)	11
USF (RURALS)	4
HOSPITAIS	2
CLÍNICA PSIQUIÁTRICA	1
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) I E II	2
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) - CAPS II e CAPS - AS	2
CENTRO DE REFERÊNCIA DE SAÚDE DO TRABALHADOR	1
CARISMA ONG ASSISTENCIAL DROGADOS	1

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde de Amparo (2016).

Na região (conforme tabela 1), temos:

DEMAIS REGIÕES	Quantidade
HOSPITAIS CLÍNICOS	22
HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS	1
UNIDADES DE SAÚDE REGIÃO	93
CRAS	26
CAPS	6

Conforme tudo o que foi elencado acima, Amparo sempre se destacou na região como município que oferece bom nível de qualidade de vida.

1.7 Breve Histórico da Instituição

O início das atividades data de 1971, com a aquisição da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral”, sendo sua primeira turma formada em 1973, com o curso de Pedagogia.

A Instituição é decorrente da transformação em Centro Universitário das Faculdades Integradas de Amparo, sediadas no município de Amparo, Estado de São Paulo, que por sua vez foram resultantes da unificação da Faculdade de Ciências e Letras “Plínio Augusto do Amaral” e Faculdade de Ciências Contábeis de Amparo, unificação esta, devidamente autorizada pela Portaria nº 255, de 11 de fevereiro de 1999, publicada no D.O.U. nº 31-E, de 17 de fevereiro de 1999, Seção I, página 5.

1.8 Objetivos Gerais da Instituição

Os objetivos e metas apresentados são resultantes de planos de ações dos órgãos colegiados e gestores institucionais. Foram divididos entre Ensino, Pesquisa, Extensão, Gestão Acadêmica e Gestão Administrativa.

O entendimento da IES é o de que, todos, indistintamente, formam uma rede complexa e interdependente, além de transversal. São objetivos:

- estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- a formação de profissionais e especialistas nas diferentes áreas de conhecimento, habilitando-os para inserção nos setores profissionais e para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira;
- colaborar na formação contínua dos egressos seja com cursos de pós graduação, cursos de extensão ou ate mesmo na oferta de novos cursos de graduação;

- articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional, base para os projetos pedagógicos específicos dos cursos;
- congregar cursos de graduação e pós-graduação, oferecidos em nível superior, bem como outros programas especiais em seus diversos níveis;
- preparar profissionais com base na constituição de competências, habilidades, atitudes, valores e na aquisição, construção e produção de conhecimentos indispensáveis à sua formação;
- incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da educação e da tecnologia e da criação e difusão da cultura e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio, com vistas a uma ação consciente sobre a realidade por meio da educação;
- suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional, possibilitando a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que serão adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- estimular o conhecimento dos problemas mundiais, em particular os nacionais e regionais, a fim de prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações e de outras formas de comunicação;
- promover a extensão, aberta à participação da população visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- proporcionar ao estudante condições e meios para uma educação integral, o que inclui os valores humanos, científicos e tecnológicos, conquistas da tradição e da modernidade, pelos quais devem se pautar os atos de seus dirigentes e professores, sobretudo na aplicação correta e rigorosa dos preceitos legais e regimentais;
- estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade;
- manter relações com estabelecimentos congêneres e instituições de pesquisa, quer sejam públicas, particulares, nacionais ou internacionais, para intercâmbio de ideias.

1.9 Objetivos Específicos da Instituição

As diretrizes norteadoras requerem estratégias educativas variadas e complementares no pensar e fazer acadêmicos do Centro Universitário, que busca gradativamente:

- o conhecimento da realidade regional e dos seus condicionantes histórico, político e sociais;
- a formação de profissionais competentes para atuar responsavelmente sobre essa realidade;
- o compromisso com as necessidades e os interesses básicos da comunidade;
- a articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- a revisão periódica e fundamentada dos Projetos Pedagógicos dos cursos que oferece de modo a contribuir para a realização dos projetos educacionais dos estudantes;
- a resposta às mudanças ocorridas na sociedade e a contribuição para o desenvolvimento curricular perante as diretrizes, desafios e avanços didático-pedagógicos;
- a busca permanente da articulação entre as dimensões das unidades, teóricas e práticas.

Assim sendo, o Plano de Desenvolvimento Institucional expressa a organização e o pensar de sua proposta pedagógica, voltada para a formação do sujeito e do profissional, validando a abertura de cursos correlacionados à demanda da região, à oferta de cursos pelas Instituições existentes na região e ao perfil do corpo docente associado ao foco e campo de atuação dos cursos a serem ministrados.

2. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do curso

Licenciatura em Educação Física

2.2 Nome da Mantida

Centro Universitário Amparense – UNIFIA, código E-mec: 1225.

2.3 Endereço de Funcionamento do curso

Rodovia SP 95 “João Beira” – Km: 46,5 – Bairro: Modelo - CEP: 13.905-529 – Amparo – SP – Caixa Postal 118.

2.4 Justificativa para criação / existência do curso

Concebido à luz da missão institucional (“O Centro Universitário Amparense - UNIFIA, inspirado nos valores éticos, têm por missão a formação integral de seus alunos, preparando-os para o exercício profissional, o desenvolvimento cultural, a defesa do meio ambiente e o compromisso com a vida”.) o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Amparense – UNIFIA incorpora aos seus princípios e metas a preocupação em formar profissionais de ensino, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo

do saber humano, de modo a atingir os objetivos do ensino superior mais relacionados ao estímulo da criação cultural, do desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo.

Traduz a sua ação, no sentido de formar professores, instrutores e gestores de atividade física e esporte comprometidos com a formação integral do indivíduo, aptos para inserção em setores profissionais, para participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando em sua formação contínua, incentivando o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura, e da consciência sobre o movimento humano voluntário, de maneira a desenvolver o entendimento sobre o estilo de vida ativo e saudável do ser humano.

Ainda nesse quadro, a ação pedagógica deverá esforçar-se por promover a divulgação dos conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; estimular o conhecimento de problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com ela uma relação de reciprocidade, promovendo a extensão, aberta à participação da população, objetivando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica.

O Curso de Licenciatura em Educação Física é entendido como um espaço propício para a aquisição de uma formação geral sólida, com constante encorajamento de práticas de estudo independente, articulação da teoria com a prática, ênfase na formação integral do aluno, destacando-se, nessa formação, o desenvolvimento de atitudes e valores voltados para a ética e para a cidadania.

Assim, a estruturação leva em conta o pressuposto de que os currículos devem considerar a heterogeneidade de formação e de expectativas de sua clientela e a familiarização dos alunos com formulações de ponta de outras áreas do conhecimento que atendam ao contexto e demandas regionais, na busca do exigente e difícil equilíbrio entre o local e o global. Está presente, igualmente, uma preocupação com a formação continuada, de que a graduação é somente uma etapa, a qual não pode ser compreendida como formação acabada de um profissional, mas que precisa indicar caminhos de prosseguimento de estudos e de aprofundamento de conhecimentos oferecidos em curto período propiciados pelo tipo de contato entre docentes e discentes.

Nesse sentido, seguindo a abertura e as recomendações das DCN específicas e de outros instrumentos legais, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Amparense - UNIFIA procura operacionalizar:

- seus objetivos;
- o perfil dos profissionais que deseja formar;
- cargas horárias específicas e sequência de conteúdos, favorecendo o desenvolvimento de um conjunto de habilidades que assegurem não só o desempenho profissional esperado, como também um aprimoramento constante da formação do graduado.

A prática pedagógica e de atuação profissional é concebida como fonte inesgotável na geração de novos conhecimentos e novas teorias, aproximando a relação teoria e prática e contribuindo para a produção de novos conhecimentos, para tanto, nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, quanto na promoção de incentivos na área de pesquisa, inserindo seus alunos em projetos multidisciplinares para a busca de conhecimentos, na perspectiva de que ensino e pesquisa caminham juntos, entrelaçados e interdependentes.

Depreende-se do Projeto Pedagógico que o Centro Universitário Amparense - UNIFIA apesar de ser o lócus privilegiado da aquisição e construção do conhecimento, não deve se encastelar em seus muros, mas abrir-se para a comunidade participando e promovendo sob forma de parcerias, eventos, debates e projetos que possam contribuir com o desenvolvimento e a formação de educadores atuantes na região, no Estado e no País.

Tem convicção de que os pressupostos práticos e teóricos da área da Educação Física devam ser buscados, discutidos e analisados em suas implicações e contextos de origem para que possam ser apropriados e entendidos de acordo com a multiplicidade das práticas pedagógicas e de atuação profissional para as quais os bacharéis são exigidos na contemporaneidade. Desse modo, busca-se contemplar os aspectos históricos da produção dessa área assumindo que a produção do conhecimento científico não deva ser fragmentada e nem a-histórica. Ao contrário, é decorrente de um processo de estudos, experimentações e vivências situadas em um tempo e em uma sociedade preocupada em criar compreensões acerca da complexidade da vida e do mundo.

Portanto, o Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Amparense - UNIFIA reveste-se da missão de preparar profissionais de Educação Física comprometidos em criar, planejar, realizar, gerir, dirigir, lecionar e avaliar situações didáticas e conteúdo do componente curricular na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Médio, que nos espaços de atuação inerentes à sua área de formação, possam assumir o compromisso e a responsabilidade de ensinar, educar, e desenvolver funções outras através do conhecimento sobre o movimento humano voluntário nas suas dimensões biológica, social, cultural, didático-pedagógica, técnico-instrumentais.

Além disso, ao longo do curso, estão previstas várias atividades curriculares e extracurriculares em caráter de pesquisa e extensão, que além de possibilitar maior contato com a prática profissional, atenderão a demanda da comunidade local e ajudarão a melhorar a qualidade de vida da mesma.

O curso está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais destacadas na Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura.

2.5 Atos legais do curso

O curso de Educação Física Licenciatura foi autorizado pelo Conselho Superior – CONSU através da portaria CONSU nº 04/2006. Este curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria MEC nº 671 de 21/03/2011 e deve a sua renovação de reconhecimento através da nota do ENADE / MEC ratificado pela Portaria nº1091 de 24 de dezembro de 2015.

2.6 Número de vagas

O número de vagas oferecidas para o curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense é de 100 vagas anuais, permitindo compatibilidade com o corpo docente dedicado ao curso e com a infraestrutura de salas e laboratórios disponíveis.

2.7 Formas de acesso ao curso

O acesso ao curso será feito por intermédio de processo seletivo ou utilização de nota do ENEM, ambos destinados a avaliar a formação dos candidatos e a classificá-los segundo o estrito limite de vagas oferecidas.

As inscrições para o processo seletivo serão abertas em Edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação de provas, os critérios de classificação e de desempate e demais informações exigidas pela legislação em vigor.

Ainda utilizaremos o aproveitamento de estudos de candidato que já se graduaram em cursos vigentes na legislação e a transferência de alunos vinculados a outra IES realizando o respectivo aproveitamento de estudos e, de acordo com as vagas remanescentes em cada turma.

2.8 Conceito Preliminar – CPC

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Amparense na última Avaliação ENADE em 2014 teve seu conceito de 4,0 (quatro) pontos.

2.9 – Resultado ENADE – ultimo triênio

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Amparense, no último triênio recebeu no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) o conceito 4,0 (quatro).

2.10 Protocolos de Compromisso, Termo de Saneamento de Deficiência, Medidas Cautelares e Termo de Supervisão.

O curso de Licenciatura em Educação Física não possui protocolos de compromisso, termo de saneamento de deficiências, medidas cautelares ou termo de supervisão.

2.11 Turno de funcionamento

O curso de Licenciatura em Educação Física é ministrado de segunda-feira a sexta-feira no período noturno, com aulas e atividades presenciais fixadas pelo calendário escolar do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

2.12 Carga horária total do curso (em horas e em hora/aula)

Em atendimento as Diretrizes Curriculares para os cursos de Licenciatura em Educação Física, contempla-se em sua estrutura curricular, disciplinas e componentes curriculares que totalizam 3.000 (três mil) horas.

2.13 Tempo mínimo e máximo para integralização

O Tempo mínimo para integralização do curso é de 6 semestres (3 anos) e no máximo de 6 semestres + 50% (3 anos)

2.14 Identificação do coordenador do curso

A Coordenação de Curso, exercida por um Coordenador, é um órgão executivo que coordena, fiscaliza e controla as atividades do curso. O Coordenador de Curso é escolhido pela Reitoria. Na escolha é observada a titulação, a experiência acadêmico-administrativa e profissional, além da disponibilidade de horário para a Instituição.

O curso de Licenciatura em Educação Física Licenciatura tem como coordenador o professor Dr. Fábio Baccin Fiorante.

2.15 Perfil do coordenador do curso

A coordenação do curso está sob a responsabilidade do docente Dr. Fábio Baccin Fiorante que possui graduação em Educação Física pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas – PUCAMP, Mestrado em Educação Física pela UNIMEP – Piracicaba – S.P., Doutorado em Ciências do Movimento Humano pela UNIMEP – Piracicaba – S.P.; graduação em Direito pela Universidade São Francisco – Bragança Paulista – S.P. Atualmente, além de coordenador, é docente no curso de Licenciatura em Educação Física e de outras áreas relacionadas, tendo onze (11) anos de experiência no Ensino Superior e 09 anos de experiência com pesquisa na área de Educação Física Escolar e Treinamento Esportivo.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE. Ainda, ao longo do semestre, assiste às aulas dos respectivos professores, acompanhando e exigindo a sua atualização, frequência e cumprimento dos respectivos planos de curso e planejamento das aulas teóricas e práticas, além de incentivar métodos criativos de transmissão do conhecimento, para assumirem o papel de agente motivador dos seus alunos.

O coordenador está sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

2.16 Núcleo Docente Estruturante do Curso (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante é próprio do curso, sua natureza é pedagógica, uma vez que sua função é a formulação do Projeto Pedagógico do Curso, seu desenvolvimento, avaliação e reformulação, visando garantir que o curso seja apto para atender as demandas acadêmicas e sociais.

O NDE é composto de 5 (cinco) docentes mais o coordenador, garantindo-se o seu equilíbrio de atuação em disciplinas das áreas básicas e das áreas especializadas do currículo do curso.

A Presidência do NDE cabe ao Coordenador do Curso. Os docentes do NDE possuem titulação em nível de pós-graduação, experiência docente reconhecida e são contratados em regime de trabalho que assegure uma intensa dedicação ao Curso (tempo parcial ou tempo integral).

A indicação dos representantes docentes é feita pelo Colegiado de Curso para um mandato de 2 (dois) anos, com possibilidade de recondução. São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física Licenciatura

Doutor Fábio Baccin Fiorante - Tempo Integral (TI)

Doutor Luís Henrique Romano – Tempo Parcial (TP)

Doutor Diego Pereira Jeronimo – Tempo Parcial (TP)

Doutora Bruna Marcacini Azevedo – Tempo Integral (TI)

Mestre Moises Diego Germano – Tempo Parcial (TP)

Mestre Leandro Borelli de Camargo – Tempo Parcial (TP)

2.17 Tempo médio de permanência do corpo docente no curso

O tempo médio de permanência dos docentes no curso é de 3 anos.

3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

3.1 Contexto Educacional

A Região do Centro Universitário Amparense – UNIFIA ocupa posição econômica de destaque no estado de São Paulo, tendo um diversificado polo industrial na região e, muito próximo da cidade de Campinas, região de destaque no cenário nacional. Desta forma, necessita de profissionais qualificados a lidar com as mais diversas complexidades, capacitados a transformar os novos conhecimentos adquiridos no aumento da produtividade, na identificação e redução dos custos.

Nesse sentido, a decisão do Centro Universitário Amparense – UNIFIA em oferecer o curso de Educação Física Licenciatura na área da saúde tem por base um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, no qual há grande potencial e necessidade de fomento ao empreendedorismo e ao desenvolvimento, somado à expectativa existente, por parte das empresas, de obterem recursos humanos qualificados para esta área.

Considerando o desenvolvimento econômico e o crescimento do município e da região, a ampliação das possibilidades de qualificação profissional torna-se uma tarefa prioritária para a região.

Foram critérios para o planejamento e organização do curso de Educação Física Licenciatura:

- ✓ O atendimento às demandas dos cidadãos e da sociedade;
- ✓ A crescente demanda de trabalhadores pelas empresas instaladas na região;
- ✓ A conciliação das demandas identificadas com a vocação da instituição de ensino e as suas reais condições de viabilização;
- ✓ A identificação de perfis profissionais próprios para o curso, em função das demandas e em sintonia com as políticas de promoção do desenvolvimento sustentável do País.

3.2 Políticas Institucionais no âmbito do Curso

Política de Responsabilidade Social

O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve seu trabalho na área educacional refletindo seu compromisso com a responsabilidade social. Tem como componente principal da sua função social inserir o aluno no mercado de trabalho ou melhorar a capacidade de empregabilidade do aluno sem deixar de lado a preocupação quanto à qualidade da formação dos seus alunos, além da permanente promoção de valores éticos.

Nas atividades de ensino são incluídas, sempre que pertinente, no conteúdo programático das disciplinas, temas de responsabilidade social.

Política de Ensino

A política do Centro Universitário Amparense - UNIFIA para o ensino de graduação fundamenta-se na prática calcada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável. São princípios básicos dessa política:

- ✓ Estímulo à formação generalista e pluralista, respeitada a especificidade do conhecimento;
- ✓ Incentivo a sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- ✓ Avaliação periódica das atividades desenvolvidas analisando além do desempenho técnico dos alunos as habilidades comportamentais.

Política de Extensão e Pesquisa

Extensão: O Centro Universitário Amparense - UNIFIA desenvolve atividades de extensão, compreendendo atividades que visam promover a articulação entre a Instituição e a comunidade, permitindo, de um lado, a transferência para sociedade dos conhecimentos desenvolvidos com as atividades, assim como, a captação das demandas e necessidades da sociedade, pela Instituição, permitindo orientar a produção e o desenvolvimento de novos conhecimentos. As atividades de extensão, no âmbito do Centro Universitário Amparense - UNIFIA são realizadas sob a forma de eventos que compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários, minicursos e outros;

Incentivo e preparo à pesquisa: As atividades de preparo à pesquisa do Centro Universitário Amparense - UNIFIA ocorrem por meio dos Projetos Integradores e estão voltadas para a resolução de problemas e de demandas da comunidade na qual está inserida e alinhada a um modelo de desenvolvimento que privilegia, além do crescimento da economia, a promoção da qualidade de vida.

Política de Gestão Acadêmica

A gestão acadêmica do Centro Universitário Amparense - UNIFIA dispõe de organização formal com estrutura simples, que visa propiciar à administração agilidade e flexibilidade para responder às exigências do mundo moderno.

As áreas de conhecimentos em que estão situados os cursos contarão com coordenações específicas e os cursos disporão de coordenadores próprios que darão cumprimento às Diretrizes Curriculares Nacionais, controle de frequência de professores e alunos, distribuição de cargas horárias, projetos pedagógicos e outras questões essenciais na vida dos cursos, conseqüentemente, da gestão acadêmica.

A estrutura organizacional caracteriza-se por níveis hierárquicos responsáveis pela formulação, deliberação e execução das atividades institucionais, que se interpenetram, objetivando a qualidade da formação profissional e da gestão, possibilitando a implantação das medidas.

Os órgãos de deliberação e de execução são concebidos com poucos níveis hierárquicos, uma vez que a hierarquia menos extensa contribui para tornar mais fácil a comunicação, exige menor controle burocrático, facilita a gestão de processos e de rotinas e a delegação de competências, podendo-se obter, em conseqüência, maior envolvimento dos corpos docente e discente, e técnico-administrativo. Essa estrutura permitirá instaurar processos de decisão mais ágeis, com participação dos diferentes segmentos que constituem a comunidade acadêmica, possibilitando aos setores autonomia e responsabilidade pelas decisões adotadas.

Política de Nivelamento

Ao longo de vários anos de atuação, o Centro Universitário Amparense tem realizado criteriosa análise e profunda reflexão, sobre as provas de processos seletivos (notadamente as redações) bem como sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos, no desenvolvimento dos cursos, em vários temas oferecidos pelas escolas de base.

Tais dificuldades, além de impedirem o aluno de se desenvolver, têm sido motivo constante de reprovações e fracasso no curso superior.

A partir da apresentação de conclusões de trabalho realizado pela comunidade docente junto ao corpo discente, detectou-se a existência de um caminho a ser percorrido, na tentativa da busca de soluções que minimizassem o problema.

Surgiu então, a partir da proposta do Instituto Superior de Educação – ISE, a implantação de um programa de nivelamento, que oferecesse aos alunos a oportunidade de reverem e nivelarem seus conhecimentos, a fim de que pudessem acompanhar de forma eficiente o desenvolvimento natural do curso.

O objetivo do programa é de oferecer ao aluno ingressante, momentos de estudo e de revisão e de correção da defasagem de conteúdos básicos do ensino Médio, sem os quais, o aluno encontra sérias dificuldades em acompanhar o desenvolvimento natural do curso.

Tem como público alvo os alunos ingressantes nos diversos cursos da Instituição. As diretrizes de desenvolvimento do programa, estabelecidas em projeto específico, são:

- Para desenvolvimento do programa são contratados pela Mantenedora, professores de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia;
- A participação do aluno é voluntária e gratuita;
- Aluno inscrito para participar do programa assume compromisso de efetivamente assistir às aulas bem como desenvolver todas as atividades acadêmicas propostas;
- As turmas serão formadas de acordo com o interesse dos alunos ingressantes manifestado pelo requerimento de matrícula, protocolado na Coordenadoria de Registros Acadêmicos;
- Formadas as turmas, com os alunos ingressantes, em havendo vagas remanescentes, poderão participar do programa alunos de outras turmas da IES.

Política de Monitoria

Entende-se por Monitoria as atividades de apoio às disciplinas do respectivo curso de graduação exercidas por alunos regularmente matriculados, com o objetivo de incentivá-los para a Carreira Docente.

As atividades de Monitoria, previstas em Regulamento Institucional e sob supervisão docente da área do saber, consistem em:

- orientação a alunos do curso em experiências, projetos, coleta de dados e levantamentos estatísticos;
- atendimento a alunos do curso para esclarecimento de dúvidas e dificuldades na aprendizagem;
- assessoramento às atividades práticas ou de campo executadas por alunos do curso;
- preparação de material didático, elaboração de exercícios práticos e colaboração no preparo e realização de seminários.

3.3 Objetivos do Curso

O objetivo geral do curso de Graduação em Educação Física Licenciatura do UNIFIA/UNISEPE é propiciar ao aluno, ao longo de quatro anos, uma formação ética, generalista, crítica, comprometida e humanística, baseada em reflexões sobre a realidade econômica, política, social e cultural. Além disso, é objetivo do curso capacitar o futuro profissional a privilegiar na articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, levando-se em conta, ainda, atividades curriculares e extracurriculares que permitam o exercício do magistério na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e Ensino Médio. Em vista disso, o curso busca a interação institucional entre

esses níveis e a Universidade, de modo que a construção do conhecimento teórico do campo de investigação tenha real significado e subsidie a atuação do futuro profissional.

O curso de Educação Física Licenciatura do UNIFIA tem como finalidades específicas:

- Educar através de um projeto pedagógico que tem como base a interdisciplinaridade dos diversos campos do saber;
- Promover, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, todas as formas de conhecimento, com abertura às variadas concepções pedagógicas, sempre privilegiando a interdisciplinaridade e a ciência aplicada;
- Habilitar profissionais para organizar, planejar, administrar, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito do estado atual;
- Desenvolver atividades educativas, culturais, humanistas, técnicas e científicas que beneficiem efetivamente a comunidade onde se insere o UNIFIA;
- Proporcionar aos alunos um conhecimento básico guiado pelo conhecimento científico integrando teoria e prática, embasado pelo conhecimento do homem e sociedade, do conhecimento científico-tecnológico e conhecimento do corpo humano e seu desenvolvimento;
- Proporcionar a criação de cursos de pós-graduação na área da Educação Física Licenciatura, conforme as necessidades regionais.

O curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense - UNIFIA entende que os pressupostos teóricos devem ser buscados, discutidos e analisados em suas implicações e contextos de origem para que possam ser reelaborados e utilizados na multiplicidade das práticas profissionais para as quais os profissionais de Educação Física Licenciatura são exigidos na contemporaneidade.

3.4 Perfil Profissional do Egresso

A construção do perfil profissional dos egressos do curso de Educação Física Licenciatura do UNIFIA se baseia na Resolução do Conselho Nacional de Educação / Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº 02, de 01 de julho de 2015 do Ministério da Educação, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física Licenciatura (DCN) no país. Seguindo as DCN, o perfil profissional do egresso do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

A formação do Licenciado em Educação Física deve abranger uma consistente base teórico-prática, alicerçada a partir do conhecimento da realidade e articulada a uma instrumentalização técnica específica em seu campo de intervenção profissional.

Quanto ao campo de atuação dos seus egressos, buscando compreensão ampla e consistente dos fenômenos e das práticas educativas que se dão em seus diferentes âmbitos e especificidades, o Curso de Licenciatura em Educação Física tem em vista formar profissionais capazes e competentes para atuação na educação básica seja em escolas públicas seja em escolas privadas.

Nesse campo, atualmente são crescentes as reivindicações por uma atuação de profissionais capacitados a buscar alternativas criativas para superar as dificuldades vividas na difusão das diferentes manifestações de formas sistematizadas de atividade física. Essas demandas incluem a necessidade de formação de profissionais críticos, participativos e autônomos, com competência política, filosófica, técnica, ética, pedagógica, científica e lúdica, agentes multiplicadores de ações que possam intervir no enfrentamento dos problemas sociais e na otimização de possibilidades para ampliar, diversificar e democratizar o campo da Educação Física.

A formação desse profissional volta-se, também, às exigências do mundo moderno, sem fronteiras, onde a valorização profissional é vinculada à velocidade com que se aperfeiçoam e propagam as informações circulantes. Dai a importância de compreensão do processo de construção e difusão de conhecimentos inseridos em seu contexto social e cultural, bem como da capacidade de estabelecer diálogo entre a sua e as demais áreas de conhecimento/ação profissional. Além disso, há que se buscar a capacidade de desenvolver metodologias e materiais adequados à utilização das tecnologias de informação e de comunicação nas práticas de atividade física.

O Curso de Licenciatura em Educação Física do Centro Universitário Amparense – UNIFIA oferecerá ao profissional dessa área possibilidades de aquisição de conhecimentos por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando ao graduando o domínio de competências técnico-científico-instrumentais, baseadas em atitudes crítico-reflexivas.

O curso visa preparar o profissional para esclarecer, intervir profissional e academicamente no seu contexto histórico-cultural, embasado em conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural, ou seja, preparar um profissional capaz de compreender e intervir na realidade educacional da região.

Por outro lado, a realidade vem demandando desses egressos uma postura de busca contínua de formação e informação o que requer deles a necessidade de reaprender a aprender e, ao mesmo tempo, serem geradores de inovações a cada instante.

Neste contexto, há, ainda, a necessidade de formação de profissionais enquanto membros e sujeitos desta sociedade, integrantes de uma complexa rede de relações sociais, promotores do desenvolvimento da cidadania, agindo dentro de padrões éticos e humanísticos, conscientes de seu papel como sujeitos produtores da história. O curso visa ainda capacitar o egresso para a continuidade de seus estudos em nível de pós-graduação (especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado).

Desta forma, o perfil profissional dos egressos do curso de Educação Física Licenciatura, se orientará aos princípios referentes:

Ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática

- Conduzir-se pela ética democrática em sintonia com os princípios da dignidade humana, da justiça, do respeito mútuo, da participação, do diálogo e da solidariedade.
- Pautar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por princípios éticos, políticos e estéticos.

À compreensão do papel social da escola

- Levar em consideração a diversidade manifesta em seus alunos, quer nos aspectos sociais, culturais e físicos.
- Compreender o significado da relação escolar, participando coletiva e cooperativamente da elaboração, gestão, desenvolvimento e avaliação do projeto educativo da escola para que atue em diferentes contextos da prática profissional.
- Fazer uso dos conhecimentos construídos na realidade econômica, cultural, política e social como instrumentos de compreensão do contexto escolar e da prática educativa.
- Estabelecer uma prática educativa que considere as peculiaridades dos alunos e da comunidade, os temas e necessidades da realidade social, assim como os princípios, prioridades e propostas do projeto educativo.

Ao domínio dos conteúdos a serem socializados, de seus significados em diferentes contextos e de sua articulação interdisciplinar

- Identificar, conhecer, dominar e relacionar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento com fatos, tendências e fenômenos atuais e com fatos significados da vida dos alunos.
- Articular em seu trabalho as contribuições de especialistas de diferentes áreas/disciplinas de conhecimento.

Ao domínio do conhecimento pedagógico

- Manejar diferentes estratégias de comunicação dos conteúdos, analisando, produzindo e utilizando materiais e recursos didáticos de modo a diversificar as atividades e potencializar seu uso nas diversas situações.
- Ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica
- Formular propostas de intervenção pedagógica a partir de estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem.
- Fazer da prática profissional objeto de reflexão para compreender, gerenciar, avaliar e sistematizar suas conclusões.

Ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional

- Adotar atitude de abertura e disponibilidade para a atualização profissional, flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura crítica/reflexiva.

Organizar, desenvolver projetos pessoais de estudo e trabalho, compartilhando a prática pedagógica.

Para obter o perfil desejado, o acadêmico do Curso de Educação Física deverá desenvolver, durante o seu processo de formação as seguintes competências e habilidades:

1. Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias da Educação Física;
2. Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade da Educação Física;
3. Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções do Educador Físico;
4. Desenvolver com motivação e através de permanente articulação, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de alunos e à geração e disseminação de informações sobre atividade física e saúde com reconhecido nível de precisão;
5. Exercer suas funções com expressivo domínio das atividades físicas que viabilizem aos alunos o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao desenvolvimento geral e global dos alunos e construção de valores orientados para a cidadania;
6. Exercer com ética e proficiência as atribuições e prerrogativas que lhes são prescritas através da legislação específica, revelando o domínio adequado aos diferentes modelos organizacionais.

Enfim, os egressos do Curso de Licenciatura em Educação Física necessitam ser empreendedores, transformadores da realidade pessoal, social e cultural, com conhecimento diversificado de modo que possam atender às peculiaridades de demanda do mercado de trabalho; com competência para criar, planejar, realizar, organizar, gerir, avaliar e atuar pedagógica, científica e tecnicamente no âmbito atual e emergente da Educação Física, buscando qualidade política e formal; produzindo, socializando e articulando conhecimentos teórico-práticos de diversas áreas de conhecimento e atento ao constante aperfeiçoamento do saber e articulação do ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática profissional.

3.5 Estrutura Curricular

A proposta do Projeto Pedagógico do curso de Educação Física Licenciatura do UNIFIA contempla uma prática constante que reflita as ações vinculadas aos processos de ensino-aprendizado, tendo como foco o aluno como sujeito do processo de aprendizagem e o professor como facilitador do processo ensino-aprendizagem. Trata-se de uma proposta que objetiva conduzir o aluno a busca de informações atuais e inovadoras, que vão além do espaço das salas de aula.

A flexibilidade curricular permite a construção integrada de saberes e habilidades, incentivando sempre a realização de atividades relacionadas à Extensão, às Atividades Complementares e à Iniciação Científica. A estrutura curricular permite ainda a utilização de variadas técnicas de ensino, buscando articular a utilização da experiência prática de cada docente ao conhecimento.

Além disso, a estrutura curricular permite o aluno refletir sobre a realidade social, com estímulo às dinâmicas de trabalho em grupos, que favorecerem a discussão coletiva e as relações interpessoais e a valorização das dimensões éticas e humanísticas, desenvolvendo no aluno atitudes e valores orientados para a cidadania e para a solidariedade.

A interdisciplinaridade é estimulada através da integração de conteúdos e atividades das diferentes disciplinas que compõem a matriz curricular do curso. No início do curso, o estudante é apresentado a áreas de conhecimento das ciências humanas, biológicas e sociais, possibilitando a formação de um conhecimento que servirá de base para o aprofundamento posterior dos conteúdos inerentes à formação do profissional.

Da multidimensionalidade das questões educacionais e do fazer profissional, decorre o favorecimento de novos conhecimentos e novas formas de ação. Por ser uma reflexão instrumentada sobre a prática cotidiana, estimula o estudante ao reconhecimento da contínua interação entre a atividade e prática e a fundamentação teórica, à necessidade da aprendizagem contínua, à importância do trabalho com a pesquisa e a ação coletiva.

O curso de graduação em Educação Física, licenciatura, contempla, em seu Projeto Pedagógico e em sua organização curricular, conteúdos que revelem conhecimento do corpo humano, do processo pedagógico escolar e do esporte escolar, de forma a proporcionar a harmonização das normas e padrões do ensino da Educação Física, em conformidade com a formação exigida pelo Ministério da Educação e pelos Conselho Federal de Educação Física e Conselho Regional de Educação Física, observado o perfil definido para o formando e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I. Conteúdos de Formação Básica: estudos relacionados com outras áreas do conhecimento, sobretudo da Pedagogia, da Psicologia, da Biologia, da Química, da Física, da Matemática, da Estatística, da Metodologia da Pesquisa Científica, da Sociologia e da Filosofia;

II. Conteúdos de Formação Profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Educação Física, incluindo as noções das atividades físicas e exercício físico, da pedagogia do esporte escolar e atividade física escolar, com suas aplicações peculiares ao setor público e privado;

III. Conteúdos de Formação Teórico-Prática: Estágio Curricular Supervisionado, Atividades Complementares, Estudos Independentes, Conteúdos Optativos, Práticas em Laboratório de Anatomia e Aulas Práticas relacionadas as atividades esportivas.

1º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Anatomia Humana	80	40	40	400
Biologia	40	40	00	
Introdução a Educação Física e Esportes	40	40	00	
Língua Portuguesa	40	40	00	
Sociologia	40	40	00	
Teoria e Prática da Dança I	40	20	20	
Teoria e Prática do Futebol e Futsal I	40	20	20	
Teoria e Prática das Ginásticas	40	20	20	
Teoria e Prática do Handebol I	40	20	20	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				33

2º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Anatomia Sistêmica e Segmentar	40	20	20	400
Bioestatística	40	40	00	
Bioquímica	40	40	00	
Educação Física na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental	40	20	20	
História da Educação Física e Esportes	40	40	00	
Metodologia da Pesquisa Científica	40	40	00	
Teoria e Prática da Dança II	40	20	20	
Teoria e Prática do Futebol e Futsal II	40	20	20	
Teoria e Prática da Ginástica Rítmica	40	20	20	
Teoria e Prática do Handebol II	40	20	20	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				33

3º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Desenvolvimento, Aprendizagem e Controle Motor	80	80	00	400
Educação Física nos anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio	40	20	20	
Esportes Não Convencionais, de Aventura e da Natureza	40	20	20	
Filosofia	40	40	00	
Metodologia do Ensino da Educação Física	40	40	00	
Teoria e Prática do Atletismo I	40	20	20	
Teoria e Prática do Basquetebol I	40	20	20	
Teoria e Prática da Ginástica Artística I	40	20	20	
Teoria e Prática do Voleibol I	40	20	20	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				33
Estágio Supervisionado I				120

4º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Bases Pedagógicas	80	40	40	400
Cineantropometria	40	40	00	
Educação Nutricional	40	40	00	
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem	40	40	00	
Socorros de Urgência	40	40	00	
Teoria e Prática do Atletismo II	40	20	20	
Teoria e Prática do Basquetebol II	40	20	20	
Teoria e Prática das Artes Marciais	40	20	20	
Teoria e Prática do Voleibol II	40	20	20	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				33
Estagio Supervisionado I				140

5º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Atividades de Recreação e Lazer	40	20	20	400
Atividades Motora Adaptada	40	20	20	
Cinesiologia	80	80	00	
Fisiologia Humana	80	80	00	
Introdução ao Estudo do lazer	40	40	00	
Libras	40	40	00	
Tópicos Especiais I	40	40	00	
Tópicos Especiais II	40	40	00	
Total do Semestre	400	360	40	
AACC				
Estagio Supervisionado III				140

6º Semestre				
Certificação em: Educação Física Licenciatura				
Disciplinas	Nº de Carga Horária			C. H.
	Total	T	P	Semestral
Biomecânica	40	20	20	400
Esportes de Raquete	40	20	20	
Fisiologia do Exercício	80	40	40	
História e Cultura Afro Brasileira e Indígena	40	40	00	
Políticas Públicas e Administração Escolar	40	40	00	
Teoria e Prática de Atividades Aquáticas	80	40	40	
Tópicos Especiais III	40	40	00	
Tópicos Especiais IV	40	40	00	
Total do Semestre	400	280	120	
AACC				
Estagio Supervisionado III				140

Conteúdos Curriculares obrigatórios	2400
Estágio Curricular	400
Carga Horária Total	2800
AACC	200
TOTAL GERAL	3.000

3.6 Cálculo de Integralização Hora Aula X Hora Relógio

O CNE/CES aprovou em 09.11.2006 o Parecer CNE/CES nº 261, com os procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, deste originando-se a Resolução CNE/CES nº 3/2007.

Por sua vez, em 31.01.2007, o Parecer CNE/CES nº 8, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, originou a Resolução CNE/CES nº 2 de 18.06.2007.

Face a estas resoluções, algumas considerações são julgadas pertinentes e procuram atender não só os interesses Institucionais, como também, a legislação e seus corpos docente e discente. Assim:

Hora-aula:

No conteúdo do Parecer 261/2006 e posterior Resolução, discute-se a quantidade de minutos da hora-aula, além da carga horária mínima dos cursos superiores que é mensurada em horas de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo, o que se constitui uma forma de normatizar os cursos superiores, resguardando os direitos dos alunos e estabelecendo parâmetros inequívocos tanto para que as instituições de ensino superior definam as cargas horárias totais de seus cursos, quanto para o MEC e suas Comissões de Avaliação.

Assim, esta Resolução auxilia-nos quando traz a definição de hora-aula, dizendo ser uma medida decorrente de necessidades acadêmicas das Instituições de Educação Superior, paralelamente às questões de natureza trabalhista. Ainda, explica que a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Diante desta explicação, oficial, e validada pelo MEC, podemos, enquanto Instituição de Ensino, definir como é computada nossa hora aula, com o devido registro neste Projeto Pedagógico e de acordo com nosso entendimento e a maneira como cumprimos.

O Parecer ou Resolução explicam ainda que devemos, enquanto Instituição de Ensino Superior, respeitar o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo e as orientações das Diretrizes Curriculares, definir a duração da atividade acadêmica ou do trabalho escolar efetivo, que poderá compreender, entre outras, preleções e aulas expositivas e atividades práticas supervisionadas (laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino no caso das licenciaturas, pesquisa bibliográfica, conferências e palestras, trabalhos de graduação (exceto TCC) e visitas documentadas mediante relatórios).

Diante destas explicações e tomando-se por base este curso de graduação, descreve-se:

- A. carga Horária Total do Curso (CHTC), estabelecida em 3000 horas; tempo de integralização mínimo de 06 semestres ou 3 anos;
- B. menos 400 horas de Estágio Supervisionado + 200 horas de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, sobram 2400 horas para carga horária teórica;
- C. dessas 2400 horas multiplicamos por 50 (cinquenta) para acharmos os minutos que fazemos e depois multiplicamos 2400 horas por 60 (sessenta) para acharmos os minutos da hora relógio. A diferença entre os minutos (24.000) deve ser dividida por 60 (minutos da hora-aula); resultando em 400 horas;
- D. o total de 400 horas é dividido ao longo dos 6 semestres do curso de graduação, resultando em 66 horas semestrais que, divididas por 20 semanas conforme LDB, perfazem um total de 3,33 horas semanais de estudo do discente.

O tempo em falta é de trabalho discente nas seguintes atividades, definidas pelo Colegiado de Curso:

- Estudos em biblioteca;
- Estudos em laboratórios, que ficam abertos com a possível oferta de monitores para os acadêmicos;
- Estudo individual para provas;
- Trabalhos e seminários;
- Iniciação Científica atinente às Linhas de Pesquisa;
- Atividades em cada disciplina, de acordo com as necessidades de cada componente curricular.

Em resumo, a fórmula pensada é assim descrita:

- Do total da CHTC, retiram-se as horas destinadas a Estágio Supervisionado e Atividades Complementares;
- Do número obtido, multiplica-se por 50m e por 60m;
- Subtrai-se os 50 dos 60 minutos;

- Achado o número que deverá ser dividido por 60;
- Este número deverá ser dividido pelo total de semestres do curso estudado a fim de se ter com clareza como adequar o registro por semestre e por semanas;
- O total achado será o número de horas de efetivo trabalho discente necessário ao registro e controle.

3.7 Conteúdos Curriculares - ementário

1º Semestre

ANATOMIA HUMANA

Ementa: Estudo do corpo humano em sua composição macroscópica. Conhecimento anátomo-funcional básico do sistema locomotor. Sistema Esquelético, Articular, Muscular e Nervoso. Nomenclaturas anatômicas, eixos e planos de movimento, identificação e compreensão da anatomia sistêmica e topográfica.

Bibliografia Básica

GEST, T. R.; TANK, P. W. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MARQUES, Elaine Cristina Mendes. **Anatomia e fisiologia humana**. São paulo: Martinari, 2011.

OLIVEIRA, Norival Santolin de. **Anatomia humana fundamental**. Goiania: AB editora, 2011.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMS, I. W.; HUTCHINGS, R. T., MARKS, S. C. **Atlas Colorido de Anatomia Humana de McMinn**. 5ed. Empreendedor, 2005.

KÖPF-MAIER, Petra - HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana v.1**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

KÖPF-MAIER, Petra - HEIDEGGER, Wolf. **Atlas de anatomia humana v. 2**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana – vol. 1**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana – vol. 2**. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2006.

BIOLOGIA

Ementa: Aspectos morfológicos e funcionais dos componentes celulares e teciduais dos sistemas orgânicos e as vias metabólicas. Em nível celular, célula, funções da membrana e funções das organelas. Em relação aos tecidos, características gerais dos epitélios, funções dos epitélios de revestimento, glândulas, tecidos conjuntivos e tipos de túnicas do corpo humano. Noções básicas de bioenergética.

Bibliografia Básica:

ALBERTS, BRUCE - JOHNSON, Alexander - LEWIS, Julian - RAFF, Martin - ROBERTS, Keith. **Biologia molecular da célula**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

BURNS, George W. - BOTTINO, Paul J. **Genética**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

CORMACK, David H. **Fundamentos de histologia**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, Bruce - BRAY, Dennis - HOPKIN, Karen - JOHNSON, Alexander - LEWIS, Julian - RAFF, Martin - ROBERTS, Keith - WALTER, Peter. **Fundamentos da biologia celular**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARTNER, Leslie - HIATT, James L. **Atlas colorido de histologia**. 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. **Histologia Básica-Texto e Atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

PEREIRA, B. P.; SOUZA JR., T. **Metabolismo Celular e Educação Física: Aspectos Bioquímicos e Nutricionais**. S.P., Phorte, 2004

SILVA, Wilmar Dias da - MOTA, Ivan. **Imunologia básica e aplicada**. 5ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTE

Ementa: Aspectos da historiografia e da nova história frente aos períodos históricos da Educação Física no Brasil. Aspectos do estudo desenvolvimentismo, higienismo e eugenismo, e das teorias da cultura corporal. Delimitação epistemológica do campo do conhecimento da Educação Física. A importância do meio ambiente para as práticas esportivas.

Bibliografia Básica

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de Educação Física e esporte**. 3. ed.. Barueri: Manole, 2011.

MEDINA, J. P. **A Educação Física cuida do corpo e... mente**. 25ed. Campinas: Papyrus, 2010.

MONTAGNER, Paulo Cesar. **Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências**, São Paulo, Phorte, 2011.

Bibliografia Complementar

APOLO, Alexandre. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser**. São Paulo, Phorte, 2007.

MARINHO, V. **O esporte pode tudo**. São Paulo: Cortez, 2010.

MELO, Vitor Andrade de. **Dicionário de esporte no Brasil**. do século XIX ao início do século XX. Campinas: Autores Associados, 2007.

ROSSETTO JR., A.J.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, C. M. **Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino**. São paulo: Phorte, 2008.

SOARES, Carmen Lucia. **Corpo e história**. 3ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Teoria e prática de produção e leitura de textos nas diferentes modalidades discursivas. A produção de resumos, resumos reflexivos, fichamentos e análises de textos científicos. Leitura ativa, analítica e crítica de textos.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua portuguesa: noções básicas para cursos superiores**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010. 201 p.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnicas de comunicação escrita**. 22. ed. São Paulo: Ática, 2009. 102 p.

SACCONI, Luiz Antônio. **Novíssima gramática ilustrada Sacconi**. 24.ed. São Paulo: Nova Geração, 2011. 496p.

Bibliografia Complementar:

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Publifolha, 2013 583 p.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. atualizada pelo novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2009. 671 p.

INFANTE, Ulisses. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 7. ed. São Paulo: Scipione, 2008. 512 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A Coesão textual**. 22.ed. São Paulo: Contexto, 2014. 84 p.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Texto e coerência**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 110 p.

SOCIOLOGIA

Ementa: Principais correntes sociológicas e seus substratos conceituais, entretecendo relações com as áreas da motricidade humana e dos esportes em geral. Análise da atividade física e do esporte como manifestações sociais importantes das culturas e sociedades atuais. O aspecto social do esporte. A antropologia do corpo.

Bibliografia Básica

BRACHT, V. **Sociologia Crítica do Esporte: Uma Introdução**, Ijuí, Unijuí, 2011.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de sociologia geral**. 4ed. Campinas: Alínea, 2009.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. 6ed. São Paulo: Atlas, 2009

Bibliografia Complementar

DAOLIO, J. **Cultura: Educação Física e Futebol**. 3a ed., Campinas, Editora da UNICAMP, 2006.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. O jogo como elemento da cultura, São paulo: 5ed. Perspectiva, 2005.

MIRANDA, Pontes de. **Introdução à sociologia geral**. Campinas: Bookseller, 2003.

MUSSE, Ricardo. **Émile Durkheim**. Fato social e divisão do trabalho. São Paulo: Ática, 2007.

SCHAEFER, Richard. **Sociologia geral**. 6ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

TEORIA E PRÁTICA DA DANÇA I

Ementa: Desenvolvimento de estudos teórico-práticos sobre o estudo e linguagem da Dança como expressão histórica e cultural, popular, clássica e moderna. Estudo sobre os métodos de expressão corporal pautados pela poética da dança. Estudos sobre o ritmo, noções de linguagem musical e suas manifestações no corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra suas relações com a Educação Física. E As diferentes abordagens: sobre coreologia, coreografia.

Bibliografia Básica:

CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças**. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular**. São Paulo: Manole, 2011. 195 p.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009. 114 p.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado: reeducação do movimento**. São Paulo: SESC, 2014. 379 p.

LABAN, Rudolf. **Dominio do movimento**. 5. ed. . São Paulo: Summus Editorial, 1978. 268 p.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 215p.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4. ed. São Paulo: Papyrus, 2014. 125 p. (Coleção ágere).

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2005. 154 p.

TEORIA E PRÁTICA DO FUTEBOL E FUTSAL I

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos na abordagem e desenvolvimento de procedimentos metodológicos para aprendizagem das técnicas (fundamentos do jogo) do futsal. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Futebol e Futsal para a Educação Básica. Aspectos relacionados ao conhecimento das regras e regulamentação do jogo.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Miguel de et al. **FUTEBOL: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013. 558 p.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. 100 p.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 222 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2012. 119 p.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Método integrado de ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009. 286 p.

MARIA, Thiago Santi; ALMEIDA, Alexandre Gomes de; ARRUDA, Miguel de. **Futsal: treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2009. 189 p.

MARTINS, Paulo Sergio; PAGANELLA, Marco Aurélio. **Futebol e seus fundamentos**. São Paulo: Ícone, 2013. 384 p.

SALES, Ricardo Moura. **Futsal & futebol: bases metodológicas**. São Paulo: Ícone, 2011. 208 p.

TEORIA E PRÁTICA DAS GINÁSTICAS

Ementa: Procedimentos pedagógicos para a aprendizagem e treinamento das atividades gímnicas - Ginástica Artística, Rítmica, Trampolinismo e Esportes Acrobáticos, com ênfase nas ações motoras envolvidas na execução dos elementos básicos desses esportes. O manejo dos aparelhos, e a exploração das possibilidades de movimentos sobre aparelhos.

Bibliografia Básica:

AGOSTINI, Bárbara Raquel; NOVIKOVA, Larissa Aleksandrovna. **Ginástica rítmica: do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento**. Várzea Paulista: Fontoura, 2015. 240 p.

SILVA, Paula Cristina da Costa; TOLEDO, Eliana de (Org). **DEMOCRATIZANDO o ensino da ginástica: Estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais**. São Paulo: Fontoura, 2013. 222 p.

WERNER, Peter; WILLIAMS, Lori; HALL, Tina. **Ensinando ginástica para crianças**. 3.ed. Barueri: Manole, 2015. 234 p.

Bibliografia Complementar:

ALONSO, Heloisa de Araújo Gonzalez. **Pedagogia da ginástica rítmica: teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011. 206 p.

ARAÚJO, Carlos Manuel dos Reis. **Manual de ajudas em ginástica**. 2.ed. Fontoura, 2012. 248 p.

AYOUB, Eliana. **Ginástica geral e Educação Física Escolar**. 2ª. ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

GAIO, Roberta et al. **GINÁSTICA e dança: no ritmo da escola**. Várzea Paulista: Fontoura, 2010. 135 p.

PAOLIELLO, Elizabeth (Org.). **GINÁSTICA geral: experiências e reflexões**. São Paulo: Phorte, c2008. 238 p.

TEORIA E PRÁTICA DO HANDEBOL I

Ementa: Conhecimento teórico-prático do processo de ensino aprendizagem da modalidade handebol no ambiente escolar formal e não formal. A história e evolução do esporte no Brasil e no mundo. Conceitos pedagógicos do movimento, do esporte e da educação. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Handebol O Handebol como ferramenta da inclusão e inserção no esporte por meio de jogos e brincadeiras.

Bibliografia Básica:

EHRET, Arno et al. **MANUAL de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p.

KNIJINIK, Jorge Dorfman. **Handebol**. São Paulo: Odysseus, 2009. 213 p.

TENROLER, Carlos. **Handebol – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri: Manole, 2012. 79 p.

GRECO, Pablo Juan; FERNÁNDEZ ROMERO, Juan J. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012. 356 p.

CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2010. 118 p.

SANTOS, Lucio Rogerio Gomes dos. **Handebol: 1000 exercícios**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. 347 p.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2007. 87 p.

2º SEMESTRE

ANATOMIA SISTÊMICA E SEGMENTAR

Ementa: Conceitos anátomo-funcionais com ênfase em aspectos necessários à formação do bacharel em Educação Física. Planos e eixos de observação dos segmentos e órgãos corporais. Estudo macroscópico teórico-prático e inter-relações dos sistemas: respiratório, circulatório, digestório, urinário e reprodutor.

Bibliografia Básica:

DANGELO, J.G. e FATTINI, C.A. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

PALASTANGA, N.; FIELD, D.; SOAMES, R. **Anatomia e Movimento Humano – Estrutura e Função**. 3ª. ed. São Paulo: Manole, 2000.

PETRA, K.M. WOLF HEIDEGGER – **Atlas de Anatomia Humana. V. I e II**, 5ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

Bibliografia Complementar:

CALAIS-GERMAIN, Blandine; LAMOTTE, André. **Anatomia para o movimento: bases de exercícios**. São Paulo: Manole, 2010. 303 p.; v.2.

CARNEIRO, Marcos Antonio. **Atlas e texto de neuroanatomia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2004. 278 p.

MACHADO, Angelo. **Neuroanatomia funcional**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2006. 363 p.

ROHEN, Johannes; YOKOCHI, Chihiro; LUTJEN-DRECOLL, Elke. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010. 531 p.

WEINECK, Jürgen. **Anatomia aplicada ao esporte**. 18. ed. São Paulo: Manole, 2013. 353 p.

BIOESTATÍSTICA

Ementa: Apuração de dados. Tipos de variáveis, distribuição de frequências: construção de tabelas e gráficos. Medidas de tendência central, de variabilidade, de associação e de correlação. Espaço amostral e probabilidade. Distribuições: binominal e normal. Métodos de coleta, tabulação e análise de fatos numéricos, nas ciências da vida ou a estatística aplicada às ciências da vida.

Bibliografia Básica

BEGUELMAN, Bernardo. **Bioestatística**. 5ed. Ribeirão Preto: Funpec, 2006.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística básica**. São Paulo: Pearson, 2010.

VIEIRA, Sonia. **Introdução à bioestatística**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar

BERQUÓ, E.S.; SOUZA, J.M.P.; GLOTLIEB, S.L.D. **Bioestatística**. 2ª Ed. São Paulo: EPU, 2006

CALIEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística – Princípios e Aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2004

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estatística geral e aplicada**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILONE, Giuseppe. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**, 3ed. s/e, 2002

BIOQUÍMICA

Ementa: Água. Estrutura e importância dos carboidratos, lipídios e proteínas. Estudo das enzimas. Vitaminas. Vias metabólicas principais de carboidratos, lipídios e proteínas. Bases bioquímicas da regulação metabólica. Bioquímica voltada para o exercício.

Bibliografia Básica

CHAMPE, P.C., HARVEY, R.A. **Bioquímica Ilustrada**. 4ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 2009.

MOTTA, Valter. **Bioquímica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2011.

TYMOCZKO, John L. - BERG, Jeremy M. - STRYER Lubert. **Bioquímica fundamental**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Bibliografia Complementar

BAYNES, J.W; DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica Médica** 2ª ed. São Paulo: Elsevier. 2007.

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L **Bioquímica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com correlações clínicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

MARZOCCO, A.; TORRES, B. B. **Bioquímica Básica**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

NELSON, D. L.; COX, M. M. **Lehninger - Princípios de Bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006

EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ementa: Conceito de Infância. Infância: identidade etária e cultural, relações de etnia e de gênero; a produção cultural para a Infância e a produção de cultura pela Infância; Identificar as características da criança que tem implicações para prática de exercícios físicos. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Orientações básicas da Educação Física no ensino fundamental, a partir dos PCN's. A inserção dos temas transversais nos PCN's. Estudo dos PCN's e dos temas transversais. Estudo e implementação de metodologias da área da Educação Física no Ensino Fundamental.

Bibliografia Básica

BEE, Helen L. A criança em desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. 612 p.
GALLAHUE, D.& OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes, adulto. São Paulo: Phorte, 2001, 641 p.
GALLARDO, Jorge Sergio Pérez; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli De; ROSE JÚNIOR, Dante de. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre, RS: Artmed, 2002. 136 p.

Bibliografia Complementar

BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Referencial curricular nacional para a educação infantil.– Brasília: MEC/SEF, 1998
BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros Curriculares Nacionais: educação física. Vol. 7 - 3 ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.
FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2001/2002. 224 p.
SILVA, Luiz Roberto da (Ed.). Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2006. 430 p.
VARGAS NETO, Francisco Xavier de; VOSER, Rogério da Cunha. A criança e o esporte: uma perspectiva lúdica. Canoas: Editora da ULBRA, 2001.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Ementa: Estudo da trajetória histórica da Educação Física e dos Esportes, tanto em âmbito mundial quanto seu percurso no Brasil. A história do ponto de vista crítico e processual (não linear).

Bibliografia Básica:

ALVES, Maria Luiza Tanure; MOLLAR, Thais Helena; DUARTE, Edison. **Educação física escolar: atividades inclusivas.** São Paulo: Phorte, 2013. 190 p.
GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação.** 15.ed. São Paulo: Papyrus, 2014. 192 p.
OLIVEIRA, Marcus Aurélio Taborda de (Org). **EDUCAÇÃO do corpo na escola brasileira.** Campinas: Autores Associados, 2006. 209 p.

Bibliografia Complementar:

BARBANTI, Valdir José. **Dicionário de educação física e do esporte.** 3. ed. São Paulo: Manole, 2011. 477 p.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências** . 3. ed. São Paulo: Phorte, 2009. 260 p.

MELO, Victor Andrade de. **História da educação física e do esporte no Brasil: panorama e perspectiva**. São Paulo: Ibrasa, 2009. 115 p.

SOARES, Carmen Lúcia. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2013. 179 p.

TEIXEIRA, Hudson Ventura. **Educação física e desportos: técnicas, táticas, regras e penalidades**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 352 p.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

Ementa: Introdução à temática da construção, sistematização e transmissão do conhecimento, para o processo de produção científica. Iniciação ao estudo dos aspectos relacionados às técnicas e métodos de pesquisa, visando constituir um arcabouço teórico básico para ações futuras. Etapas de um projeto científico, com vistas ao seu trabalho monográfico.

Bibliografia Básica

CERVO, Amado Luiz - BERVIAN, Pedro A. - SILVA, Roberto da. **Metodologia científica** 6ed. São Paulo: Pearson, 2009.

MARCONI, Marina de Andrade - LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 3ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHASSOT, Attico. **A ciência através dos tempos**. 2ed. Moderna, 2005.

PINHEIRO, Duda- GULLO, José. **Trabalho de conclusão de curso (tcc)**, São Paulo: Atlas, 2009.

SOUZA, João Vivaldo de - PEREIRA, Francis Nunes. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos**. Florianópolis: Letras novas, 2003.

TACHIZAWA, Takeshy - MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática**. 12ed. São Paulo: Editora FGV, 2006.

TEORIA E PRÁTICA DA DANÇA I

Ementa: Estudo do movimento através das manifestações rítmicas e expressivas baseadas nos princípios básicos da dança. Exploração das possibilidades educativas da dança e do ritmo, abordagem e estruturação de intervenção. A dança como forma de manifestação cultural de uma sociedade. Os ritmos, danças e folclores internacionais. Proporcionar ao aluno a possibilidade de criação de movimentos e sequências rítmicas para utilização em aulas. Possibilidades que a dança pode proporcionar ao educador físico. Vivência da dança em adaptada e diferentes modalidades e manifestações da dança.

Bibliografia Básica:

CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças**. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança: guia ilustrado para o desenvolvimento de flexibilidade, resistência e tônus muscular**. São Paulo: Manole, 2011. 195 p.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma proposta pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009. 114 p.

Bibliografia Complementar:

BERTAZZO, Ivaldo. **Gesto orientado: reeducação do movimento**. São Paulo: SESC, 2014. 379 p.

LABAN, Rudolf. **Dominio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1978. 268 p.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 215p.

STRAZZACAPPA, Márcia; MORANDI, Carla. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2014. 125 p. (Coleção ágere).

VIANNA, Klauss. **A Dança**. 7. ed. São Paulo: Summus Editorial, 2005. 154 p.

TEORIA E PRÁTICA DO FUTEBOL E FUTSAL II

Ementa: Conhecimentos teórico-práticos na abordagem e desenvolvimento de procedimentos metodológicos para aprendizagem das técnicas (fundamentos do jogo) do futebol de campo. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Futebol e Futsal nos Anos Finais do Ensino Fundamental e Médio. Processos pedagógicos para a iniciação do jogo bem como o desenvolvimento dos conceitos táticos (defensivos e ofensivos para o futebol de campo), dentro de uma perspectiva educacional e competitiva.

Bibliografia Básica:

ARRUDA, Miguel de et al. **FUTEBOL: ciências aplicadas ao jogo e ao treinamento**. São Paulo: Phorte, 2013. 558 p.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do futebol**. 3.ed. São Paulo: Autores Associados, 2011. 100 p.

VOSER, Rogério da Cunha; GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. 222 p.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE JUNIOR, José Roulien de. **Futsal: aquisição, iniciação e especialização**. Curitiba: Juruá, 2012. 119 p.

LOPES, Alexandre Apolo da Silveira Menezes; SILVA, Sheila Aparecida Pereira dos Santos. **Método integrado de ensino no futebol**. São Paulo: Phorte, 2009. 286 p.

MARIA, Thiago Santi; ALMEIDA, Alexandre Gomes de; ARRUDA, Miguel de. **Futsal: treinamento de alto rendimento**. São Paulo: Phorte, 2009. 189 p.

MARTINS, Paulo Sergio; PAGANELLA, Marco Aurélio. **Futebol e seus fundamentos**. São Paulo: Ícone, 2013. 384 p.

SALES, Ricardo Moura. **Futsal & futebol: bases metodológicas**. São Paulo: Ícone, 2011. 208 p.

TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA RÍTMICA

Ementa: Ginástica Rítmica: conceito e histórico. Processos pedagógicos. Elaboração de coreografias a mãos livres, com aparelhos oficiais e alternativos, individual e conjunto. Metodologia do Ensino da Ginástica Rítmica. Prática pedagógica sob orientação e supervisão docente, compreendendo atividades de observação dirigidas a experiência de ensino. Utilização de materiais alternativos para a aplicação da aula (materiais recicláveis).

Bibliografia Básica:

ALONSO, Heloisa A. G. **Pedagogia da ginástica rítmica: Teoria e prática**. São Paulo: Phorte, 2011.

AGOSTINI, Bárbara R. **Ginástica rítmica: Do contexto educacional à iniciação ao alto rendimento**. São Paulo: Fontoura, 2015.

LEBRE, Eunice. ARAUJO, Carlos. **Manual de ginástica rítmica**. Porto: Porto Editora, 2006.

Bibliografia Complementar:

ARAUJO, Paulo F. RODRIGUES, José L. LEITE, Elisete A. **Ginástica rítmica adaptada no Brasil – Trajetória e contribuições**. São Paulo: Phorte, 2013.

BERNARDI, Luciane M. O. **Ginástica rítmica: Ensinando corda, arco e bola**. São Paulo: Fontoura, 2014.

SOARES, Artemis. BARROS, Daisy. **Ginástica rítmica**. Manaus: Valer, 2012.

PAOLIELLO, Elizabeth. ISHIBASHI, Eliana T. **Possibilidades da ginástica rítmica**. São Paulo: Phorte, 2015.

SANTOS, Eliana V. N. **Composição coreográfico em ginástica rítmica**. São Paulo: Fontoura, 2010.

TEORIA E PRÁTICA DO HANDEBOL II

Ementa: Conhecimento teórico-prático do processo de ensino aprendizagem da modalidade handebol no ambiente da iniciação esportiva, de rendimento e alto rendimento. Crescimento, desenvolvimento e maturação de um atleta de handebol. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Handebol Conceitos teóricos e práticos sobre os aspectos técnicos, táticos e físicos de atletas de handebol.

Bibliografia Básica:

EHRET, Arno et al. **MANUAL de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes**. São Paulo: Phorte, 2008. 229 p.

KNIJINIK, Jorge Dorfman. **Handebol**. São Paulo: Odysseus, 2009. 213 p.

TENROLER, Carlos. **Handebol – Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Alexandre Gomes de; DECHECHI, Clodoaldo José. **Handebol: conceitos e aplicações**. Barueri: Manole, 2012. 79 p.

CALEGARI, Décio Roberto; GORLA, José Irineu; ARAÚJO, Paulo Ferreira de. **Handebol em cadeira de rodas: regras e treinamento**. São Paulo: Phorte, 2010. 118 p.

GRECO, Pablo Juan; FERNÁNDEZ ROMERO, Juan J. **Manual de handebol: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2012. 356 p.

SANTOS, Lucio Rogerio Gomes dos. **Handebol: 1000 exercícios** . 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012. 347 p.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é handebol**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: 2007. 87 p.

3º SEMESTRE

DESENVOLVIMENTO, APRENDIZAGEM E CONTROLE MOTOR

Ementa Estudo dos conceitos básicos sobre desenvolvimento motor; aquisição e padrões de movimento; diferenças entre performance motora, habilidade motora e capacidades individuais; princípios e aplicações do processo ensino-aprendizagem às variáveis relacionadas a ele; organização e tipos de prática; sistemas de memória.

Bibliografia Básica

GALLAHUE, D.L. & OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3ªed. brasileira, McGraw-Hill, 2005.

GETCHELL, NANCY; HAYWOOD, KATHLEEN M. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ROSE JUNIOR, D. *et al* (Org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009

Bibliografia Complementar

BAR-OR, O; BOUCHARD, C.; MALINA, R. M. **Crescimento, maturação e atividade física**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2009.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. 5ª ed. (trad) São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

PAYNE, V. G. **Desenvolvimento motor humano**. 6ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

SCHMIDT, Richard A. - WRISBERG, Craig A. **Aprendizagem e performance motora**. 2ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, Go. **Comportamento motor**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

Ementa: Orientações básicas da educação física no ensino fundamental e médio. Organização e implementação de experiências de aprendizagem e tarefas motoras. Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Física, no ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica:

GRABER, Kim C.; WOODS, Amelia Mays. **Educação física e atividades para o ensino fundamental**. Porto Alegre: AMGH, 2014. 319 p.

MANOEL, Edison de Jesus. **EDUCAÇÃO física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. São Paulo: E.P.U., 2014. 150 p.

MOREIRA, Wagner W. NISTA-PICCOLO, Vilma L. **Esporte para a saúde nos anos finais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

Bibliografia Complementar:

APOLO, Alexandre. **Educação física escolar: o que, quando e como ensinar**. São Paulo: Phorte, 2012. 199 p.

SCHWARTZ, Gisele Maria; TAVARES, Giselle Helena (Org). **WEBGAMES com o corpo: vivenciando jogos virtuais no mundo real** . São Paulo: Phorte, 2015 175 p.

SOUZA, Maristela da Silva. **Esporte escolar: possibilidade superadora no plano da cultura corporal**. São Paulo: Icone, 2009. 173 p.

STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo (Org.). **ESPORTE de rendimento e esporte na escola**. São Paulo: Autores Associados, 2009. 218 p.

EDITORA VOZES. **Educação física- Coleção como bem ensinar**. São Paulo: Vozes, 2010.

ESPORTES NÃO CONVENCIONAIS, DE AVENTURA E DA NATUREZA

Ementa: Caracterização de Esportes Não Convencionais, De Aventura e Da Natureza. Ambientes para a prática. Equipamentos para a prática das modalidades esportivas. Planejamento. Técnicas específicas para cada modalidade. Técnicas de treinamento. Técnicas de segurança.

Bibliografia Básica:

BERNARDES, L. A. **Atividades e Esportes de Aventura Para Profissionais de Educação**

COSTA, V. L. de M. **Esportes de Aventura e Risco na Montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

Física. São Paulo: Phorte, 2013

UVINHA, R. R. **Juventude Lazer e Esportes Radicais**. São Paulo: Editora Manole, 2001.

Bibliografia Complementar:

CAVALLARI, G. **Manual de Trekking & Aventura - Equipamentos e Técnicas**. Minas Gerais: Kalapalo, 2008.

COSTA, V. L. M. **Esporte de Aventura e Risco na Montanha**. São Paulo: Manole, 2000.

FONSECA, C. **Corrida de Aventura – A Natureza é nosso desafio**. São Paulo: Labrador, 2017.

GONÇALVES DIAS, C. A. **Urbanidades da Natureza - o Montanhismo o Surfe e As Novas Configurações do Esporte No Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

SÁ, S. M. N. B. **Esporte de Natureza, Políticas Públicas e Sustentabilidade - Reflexões Para Gestão Pública Das Cidades**. Curitiba: Appris, 2015.

FILOSOFIA

Ementa: A produção, evolução e aquisição do conhecimento. A presença da filosofia na educação. Educação Física, o sentido do corpo. Corpo, cultura e política. A filosofia no esporte.

Bibliografia Básica

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2008.

HABERMAS, Jürgen. **Consciência moral e o agir comunicativo**. 2ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.

LUCHESE, C. C. **Filosofia da educação**. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar

COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da filosofia**. 15ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

FOGEL, Gilvan. **O que é filosofia?** São Paulo: Idéias e letras: 2009

GHIRALDELLI JR., Paulo. **O que é filosofia contemporânea?** 1º São Paulo: Brasiliense, 2008.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

REALE, M. **Introdução à Filosofia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Ementa: O campo da Educação Física: passado, presente, futuro e o processo de formação de professores, instrutores e supervisores de atividades físicas e esporte. Observação e avaliação de atividade de movimento e do ensino.

Bibliografia Básica

BASTOS, C. L.; KELLER, V. **Aprendendo a aprender. Introdução à metodologia**. 23ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

DOLLE, J-M. **Princípios para uma pedagogia científica**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

MERINO, E.; TENROLLER, C. A. **Métodos e planos para ensino dos esportes**. Canoas: Ulbra, 2006.

Bibliografia Complementar

BENTO, J.O.; PETERSEN, R. D. D. S.; TANI, G. **Pedagogia do desporto**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LOVISOLO, H.; STIGGER, M. P. **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas: Autores Associados, 2009.

SOUZA, M. da S. **Esporte escolar. Possibilidade superadora**. São Paulo: Ícone, 2009.

TESCHE, Leomar. **Turnen. Transformações de uma cultura corporal**. Ijuí: Unijuí, 2011.

VOSER, Rogério da Cunha - GIUSTI, João Gilberto. **O futsal e a escola. Uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002

TEORIA E PRÁTICA DO ATLETISMO I

Ementa: Introdução ao estudo do Atletismo, características e instalações. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Atletismo. Desenvolvimento do estudo: crítica, análise e solução de programas inerentes à memória dos movimentos construídos. Construção de Projetos e Programas Educacionais. As provas atléticas. Utilização de materiais alternativos para a aplicação da aula (materiais recicláveis).

Bibliografia Básica:

COICEIRO, G. A. **1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.
EVANGELISTA, A. L. **Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
MATTHIESEN, S. Q. [et all...] (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de competição**. São Paulo: Phorte, 2012.
FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 2003. 125 p.
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 221 p.
PULEO, Joe. **Anatomia da corrida: guia ilustrado de força, velocidade e resistência para corrida**. Barueri: Manole, 2011. 187 p.

TEORIA E PRÁTICA DO BASQUETE I

Ementa: História e evolução do Basquetebol, sua constituição atual e as novas perspectivas. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Basquete. Aspectos metodológicos para a aprendizagem das diferentes habilidades motoras exigidas pelo Basquetebol.

Bibliografia Básica

FERREIRA, A. E. L. **Basquetebol: técnicas e táticas**. Rio de Janeiro: EPU, 2010
POSSAMAI, C. L.; WEIS, G. F. **Basquetebol. Da escola à universidade**. Jundiaí: Fontoura, 2008.
VILLAS BOAS, M. da s. **Basquetebol. Brincando e aprendendo**. 2ed. Maringá, 2008.

Bibliografia Complementar

BRASIL. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint; 2014. 122 p.
DE ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. (Org.). **Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática**. Barueri: Manole, 2005.
DREWET, Jim. **Basquete. Guia passo a passo**. São Paulo: Zastraz, 2009.
FERREIRA, H. B.; MONTAGNER, P. C. ; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte. Basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
GUARAZI, M. R. **Basquetebol – da iniciação ao jogo**. Jundiaí: Fontoura, 2007.

TEORIA E PRÁTICA DA GINÁSTICA ARTÍSTICA

Ementa: Desenvolvimento de estudos teórico-prático da atividade gímnica – Ginástica Artística, com ênfase nas habilidades motoras e capacidades físicas envolvidas na execução dos

elementos básicos dessa modalidade. Procedimentos pedagógicos para a aprendizagem, vivência da utilização básica e de formas de manipulação dos aparelhos ginásticos femininos e masculinos.

Bibliografia Básica

GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. **A ginástica em questão: corpo e movimento**. 2 ed. São Paulo: Phorte, 2010

NUNOMURA, M. **Ginástica artística**. São Paulo: Odisseus, 2008.

NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. **Fundamentos das ginásticas**. Jundiaí: Fontoura, 2009.

Bibliografia Complementar

BREGOLATO, R. R. **Cultura corporal da ginástica**. 3ed. São Paulo: Ícone, 2008.

BROCHADO, F.; BROCHADO, M. **Fundamentos de Ginástica Artística e Trampolins**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREITAS, A.; VIEIRA, S. **O que é Ginástica Artística**. Rio de Janeiro: Casa da palavra, 2007.

NUNOMURA, M.; NISTA-PICOLLO, V. (orgs.). **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.

PUBLIO, Nestor Soares. **Evolução histórica da ginástica olímpica**. 2ed. São Paulo: Phorte, 2002.

TEORIA E PRÁTICA DO VOLEIBOL I

Ementa: Reflexão sobre o contexto do jogo de voleibol, analisando fundamentos, situações gerais e regras da modalidade. Oferecer uma perspectiva teórica e prática dos fundamentos do voleibol e vivência prática do esporte, englobando processos de iniciação.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 5ª. ed. São Paulo: Phorte, 2012.

CRISÓSTOMO, João. **Ensinando voleibol**. 3ed. São Paulo: Phorte, 2005.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O Que é vôlei: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 109 p.

Bibliografia Complementar.

MULLER, Antonio José. **Voleibol: desenvolvimento de jogadores**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 152 p.

MELHEM, Alfredo. **Brincando e aprendendo voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

RIBEIRO, L. G. **Conhecendo o voleibol**, s/e, 2004.

VIEIRA, Sílvia; FREITAS, Armando. **O que é vôlei de praia?** Casa da palavra, 2007.

SUVOROV, Y. P. **Voleibol: iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. v.1 e v.2

4º SEMESTRE

BASES PEDAGÓGICAS

Ementa: Os processos de aprendizagem da Educação Física. As bases pedagógicas da aprendizagem global e analítica. As questões do Treinamento versus Educação. A questão do esporte como fenômeno Mundial e jogos como fenômeno social. O pensamento pedagógico atual da Educação Física. Princípios pedagógicos da: adequação à natureza, à faixa etária, à

individualização, solidariedade, da totalidade. Questões pedagógicas dos esportes ou atividades motoras coletivas, das individuais, das atividades competitivas, das estéticas e funcionais.

Bibliografia Básica

FRANCISCO FILHO, G. **Panorama das tendências a práticas pedagógicas**. 2ed. Campinas: Alínea, 2011

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. 43ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SADI, R. S. **Pedagogia do esporte**. São Paulo: Icone, 2010.

Bibliografia Complementar

ANTUNES, Celso. **As inteligências múltiplas e seus estímulos**. 15ed. Campinas: Papirus, 2009.

ARIÈS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, LTC, 2006.

GADOTTI, Moacir. **História das idéias pedagógicas**. 8ed. São Paulo: Ática, 2002.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, Júlia; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezato.(Org) **Pedagogia da infância: dialogando com o passado, construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Currículo. A atividade humana como princípio**. São Paulo: Libertad, 2009.

CINEANTROPOMETRIA

Ementa: Definições sobre Teste, Medida e Avaliação e, conceitos sobre Tipos de avaliação e aptidão física. Elaboração de Anamnese que atenda seus alunos. Tipos de testes e medidas utilizadas nas avaliações físicas.

Bibliografia Básica

BACURAU, R. F. P. CHARRO, M. A.; NAVARRO, F. PONTES JR, F. R.. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Phorte, 2010.

GORLA, José Irineu, ARAUJO, Paulo Ferreira & RODRIGUES, José Luiz. **Avaliação Motora em Educação Física Adaptada**. São Paulo/SP: Editora Phorte, 2ª. edição, 2009.

MACHADO, Alexandre F. **Manual de avaliação física**. São Paulo: Ícone editora, 2010.

Bibliografia Complementar

AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. **Manual do ACSM para avaliação da aptidão física**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

GORLA, José Irineu; OLIVEIRA, Luciana Zan. **Teste e avaliação em esporte adaptado**. São Paulo: Phorte, 2009.

HEYWARD, V. H. **Avaliação física e prescrição de exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

NACIF, Márcia - VIEBIG, Renata Furlan. **Avaliação antropométrica nos ciclos da vida. Uma visão prática**. São Paulo: Metha, 2008.

PITANGA, F. J. G. **Testes, Medidas e Avaliação em Educação Física e Esportes**. São Paulo: Phorte. 2005.

EDUCAÇÃO NUTRICIONAL

Ementa: Digestão e assimilação de carboidratos, gorduras e proteínas. A energética dos alimentos. Metabolismo e custo energético na atividade física. Alimentação e atividade física.

Bibliografia Básica

ALVARENGA, M; PHILIPPI, S. T.; SCAGLIUSI, F. B. **Nutrição e transtornos alimentares**. Barueri: Manole, 2010.

BASSOUL, Eliane; BRUNO, Paulo; KRIITZ, Sonia. **Nutrição e dietética**. Rio de Janeiro: SENAC nacional, 2010.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Pirâmide de alimentos**, 1º Barueri: Manole, 2008.

Bibliografia Complementar

DOLINSKY, Manuela. **Nutrição funcional**. São Paulo: Roca, 2009.

GIBNEY, Michael J. - VORSTER, Hester H. - KOK, Frans J. **Introdução à nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MEZOMO, Iracema de Barros. **Os Serviços de Alimentação**, 5ª Barueri: Manole, 2002.

ORNELAS, Lieselotte HoeschHhLI. **Técnica dietética. Seleção e preparo de alimentos**. 8ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.

VITOLLO, M. R. **Nutrição da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DO DESENVOLVIMENTO

Ementa: Compreensão do processo de aprendizagem, especialmente no que diz respeito à inter-relação das dimensões afetiva e cognitiva que o constituem. As etapas do desenvolvimento e os problemas de aprendizagem. Análise deste processo na sua relação com os diferentes momentos evolutivos do ser humano e na perspectiva das múltiplas interações que o ensinar e o aprender implicam. Possibilidades de análise de processos de aquisição de conteúdos cognitivos próprios de processos de atividade física e esporte.

Bibliografia Básica

DONGO-MONTOYA, A. O. **Teoria da aprendizagem na obra de Jean Piaget**. São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

VIGOSTSKY, L. S. **Psicologia pedagógica**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

WALLON, H. **Do ato ao pensamento**. Petrópolis: Vozes, 2008.

Bibliografia Complementar

COLL, C., PALACIOS, J., & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. v. 1. Porto Alegre. Artes Médicas, 2009.

COLL, C., PALACIOS, J., & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. v. 2. Porto Alegre. Artes Médicas, 2009.

COLL, C., PALACIOS, J., & MARCHESI, A. **Desenvolvimento Psicológico e Educação: Psicologia Evolutiva**. v. 3. Porto Alegre. Artes Médicas, 2009.

PILETTI, M.; ROSSATO, S. M. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Contexto, 2011.

SALVADOR, César Coll - MESTRES, Mariana Miras - GONI, Javier Onrubia - GALLART, Isabel Solé. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

SOCORROS DE URGÊNCIA

Ementa: Classificação das principais lesões e compreensão dos seus mecanismos. Análise e discussão de situações problemáticas e acidentais, durante a prática da atividade física e no esporte, e as ações para proceder corretamente em atendimento de primeiros socorros, oferecendo segurança e o melhor conforto possível à vítima. Prática das principais manobras de urgência em esportes a atividade física.

Bibliografia Básica

BRANDÃO, J. C. M.; FALCÃO, L. F. Dos R. **Primeiros socorros**. São Paulo: Martinari, 2010.

JARDIM, E. C.; VARELA, D. **Primeiros socorros – um guia prático**. São Paulo: Claro Enigma, 2011.

WALKER, B. **Lesões no esporte**. Barueri: Manole, 2011.

Bibliografia Complementar

BARRETO, A. C. P. NEGRÃO, C. E. **Cardiologia do exercício**. 3ed. Barueri: Manole, 2010.

BERGERON, J. D.; BIZJAK, G. **Primeiros socorros** 2ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

FLEGEL, M. J. **Primeiros Socorros no Esporte**. Barueri: Manole, 2002.

GONÇALVES, K. M. **Primeiro socorros em casa e na escola**. São Paulo: Yendis, 2009.

SENN, Nicholas. **Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado**. 6 ed. São Paulo: Elsevier, 2007

TEORIA E PRÁTICA DE ARTES MARCIAIS

Ementa: Introdução às diversas manifestações de luta sob o prisma das artes marciais, tais como, JUDÔ, WRESTLING, KARATE, AIKIDO, JIU JITSU e TAEKWONDO. Histórico, evolução, fundamentos técnicos e filosóficos, enfatizando os princípios educacionais em sua prática. Abordagem em caráter interdisciplinar e multidisciplinar com as demais áreas de conhecimento da Educação Física, tais como história, sociologia, pedagogia, entre outras.

Objetivo: Identificar e caracterizar as diversas manifestações de Luta no contexto da Educação Física, sob o âmbito pedagógico, educacional e esportivo, tendo possibilidades de elaborar formas de atuação profissional com um melhor embasamento teórico-prático dentro do contexto atual da Educação Física escolar.

Bibliografia Básica:

BRAVO, E; KRAUSS, E. **Jiu-jitsu sem mistérios**. São Paulo: Madras, 2011.

BREDA, M.; GALATTI, L.; Scaglia, J. A.; PAES, R. R. **Pedagogia do esporte aplicada às lutas**. São Paulo: Phorte, 2010.

VIRGILIO, Stanlei. **A arte do judô**. 3ªed. Porto Alegre: Rigel, 1994.

Bibliografia Complementar:

BAPTISTA, Carlos Fernando dos Santos. **Judô da escola à competição**. 3ªed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.

CAPOEIRA, Nestor. **Capoeira galo já cantou**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

COULATE, T. P. **Capoeira. Os fundamentos da malícia**. 3ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. São Paulo: Kultriz, 2008.

REID, H. & CROUCHER, M. **O Caminho do Guerreiro: o paradoxo das artes marciais**. São Paulo: Cultrix, 2005.

TEORIA E PRÁTICA DO ATLETISMO II

Ementa: O Atletismo como atividade física desportiva e educacional. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Atletismo. As provas individuais e coletivas. Provas de campo e provas pista. As provas de revezamento e as corridas rústicas. A Maratona, prova nobre do Atletismo. Utilização de materiais alternativos para a aplicação da aula (materiais COICEIRO, G. A.) **1000 Exercícios e Jogos para o Atletismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

EVANGELISTA, A. L. **Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica**. 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

MATTHIESEN, S. Q. [et all...] (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. **Regras oficiais de competição**. São Paulo: Phorte, 2012.

FERNANDES, J. L. **Atletismo: lançamentos e arremessos**. 2ª. ed. São Paulo: EPU, 2003.
FERNANDES, José Luís. **Atletismo: os saltos**. 2. ed. São Paulo: E.P.U, 2003. 125 p.
MATTHIESEN, Sara Quenzer. **Atletismo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 221 p.
PULEO, Joe. **Anatomia da corrida: guia ilustrado de força, velocidade e resistência para corrida**. Barueri: Manole, 2011. 187 p.
recicláveis).

Bibliografia Básica:

TEORIA E PRÁTICA DO BASQUETE II

Ementa: Processos pedagógicos dos aspectos técnicos no processo de ensino do Basquetebol. Regras do Basquetebol. Práticas pedagógicas para o aprofundamento no ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade Basquete. Estudar os principais aspectos táticos aplicados ao Basquetebol; Elaborar situações táticas defensivas e de ataque para diferentes níveis.

Bibliografia Básica:

PAES, Roberto Rodrigues; MONTAGNER, Paulo Cesar; FERREIRA, Henrique Barcelos. **Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 175 p.
ROSE JÚNIOR, Dante de. TRICOLI, Valmor. **Basquetebol – Do treino ao jogo**. São Paulo: Manole, 2017.
WEIS, Gilmar; POSSAMAI, Catiana Leila. **O Basquetebol: da escola à universidade: [aplicações práticas]**. Jundiaí: Fontoura, 2008. 167 p.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BASQUETEBOL. **Regras oficiais de basquetebol**. Rio de Janeiro: Sprint; 2014. 122 p.
GUARIZI, Mário Roberto. **Basquetebol: da iniciação ao jogo**. São Paulo: Fontoura, 2007. 159 p.
MARONEZE, Sérgio. **Basquetebol – Manual de Ensino**. São Paulo: Ícone, 2013.
PAES, Roberto Rodrigues; ALBINO, Hermes Ferreira. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 161 p.
ROSE JUNIOR, Dante de. **Modalidades esportivas coletivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 223 p.

TEORIA E PRÁTICA DO VOLEIBOL II

Ementa: Práticas pedagógicas para o aprofundamento no ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente na modalidade e aprendizado dos sistemas de jogos nos níveis de base visando a formação educacional e formativa e a estruturação na montagem de equipes de voleibol. Regras básicas do voleibol indoor e de praia.

Bibliografia Básica:

BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. **Ensinando Voleibol**. 5ª. ed. São Paulo: Phorte, 2012.
CRISÓSTOMO, João. **Ensinando voleibol**. 3ed. São Paulo: Phorte, 2005.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O Que é vôlei: história, regras, curiosidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 109 p.

Bibliografia Complementar.

MULLER, Antonio José. **Voleibol: desenvolvimento de jogadores**. Florianópolis: Visual Books, 2009. 152 p.

RIBEIRO, L. G. **Conhecendo o voleibol**, s/e, 2004.

VIEIRA, Silvia; FREITAS, Armando. **O que é vôlei de praia?** Casa da palavra, 2007

SUVOROV, Y. P. **Voleibol: iniciação**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. v.1 e v.2

6º SEMESTRE

ATIVIDADES DE RECREAÇÃO E LAZER

Ementa: Abordagem interdisciplinar da recreação e lazer; conceitos, conteúdos. Papel do animador cultural. A realidade brasileira da motricidade e das atividades de lazer. Estudo sobre as atividades e eventos de lazer comunitário, organização de espaços e equipamentos, programas e propostas de lazer comunitário. Vivências em lazer, jogo e brincadeiras infantis.

Bibliografia Básica:

CAVALLARI, V.M. **Recreação em ação – Revisada, ampliada e atualizada**. 2º Ed. São Paulo: Icone, 2011.

LAZARETTI, M. F. **O que todo recreador precisa conhecer sobre o lazer**. São Paulo: Phorte, 2014.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Recreação: Repertório de atividades por fases da vida**. São Paulo: Papyrus, 2006.

Bibliografia Complementar:

MIAN, R. **Turismo – Atividades para recreação e lazer**. São Paulo: Textonovo, 2004.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e Recreação - Série Eixos - Turismo, Hospitalidade e Lazer**. São Paulo: Érica, 2014.

RODRIGUES, L. G. C. MARTINS, J. L. **Recreação – Trabalho sério e divertido**. São Paulo: Icone, 2002.

SANTINI, R. C. G. **Dimensões do lazer e da recreação**. São Paulo: Angelotti, 1993.

WITTIZORECKI, E. S. SCHAFF, I. A. B. DAMICO, J. G. S. **Jogos, Recreação E Lazer**. Curitiba: Intersaberes, 2013.

ATIVIDADES MOTORA ADAPTADA

Ementa: A Educação Física Adaptada aplicada aos diferentes tipos de deficiências e outras necessidades da sociedade, proporcionando oportunidades de lazer, esportes, prazer, bem estar físico e social por meio de uma reeducação biopsicomotora para pessoas com necessidades educacionais especiais e outras.

Bibliografia Básica:

CASTRO, Eliane M.. **Atividade física adaptada**. Barueri: Manole, 2005.

CASTRO, Eliane M. **Atividade física adaptada**. São Paulo: Tecmedd, 2005.

DUARTE, Edison. LIMA, Sonia M. T. **Atividade física para pessoas com necessidades especiais. Experiências e intervenções pedagógicas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar:

- ALMEIDA, J.J.G.; OLIVEIRA FILHO, C.W.; MORATO, M.P.; MUNSTER, M.A.V.; MATSUI, R. (Org.). **Goalball: invertendo o jogo da inclusão**. Campinas: Autores Associados, 2008.
- CALEGARI, D. R.; GORLA, J. I.; ARAUJO, P.F. **Handebol em Cadeira de Rodas – Regras e Treinamento**. São Paulo/SP: Editora Phorte, 2010.
- DALLA DEA, V. H. S.; DUARTE, E. (Org.). **Síndrome de Down: informações, caminhos e histórias de amor**. São Paulo: Phorte, 2009.
- FERREIRA, V. **Educação Física adaptada – atividades especiais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.
- SASSAKI, ROMEU KAZUMI. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 7ªed. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CINESIOLOGIA

Ementa: Estudo do movimento humano de forma analítica e global, utilizando-se conceitos da cinemática, cinética na produção dos movimentos de forma segmentada e global, abordando aspectos da integração do controle motor para a elaboração do movimento. ..

Bibliografia Básica

- NEUMANN, D. A. **Cinesiologia do aparelho musculoesquelético**. São Paulo: Elsevier, 2011.
- RASCH, P. J. **Cinesiologia e Anatomia aplicada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- WHITING, W. C. **Biomecânica funcional**, 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

Bibliografia Complementar

- HALL, S. J. **Biomecânica Básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- McGINNIS, M. P. **Biomecânica do Esporte e do Exercício**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MCLEOD, Ian. **Anatomia da natação**. Barueri: Manole, 2010.
- OKUNO, E.; FRATIN, L. **Desvendando a Física do Corpo Humano – Biomecânica**. Barueri: Manole, 2003
- SACCO, I. de C. N. **Cinesiologia e biomecânica dos complexos articulares**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo do funcionamento do organismo humano. Fisiologia dos sistemas neurovascular e neurovegetativo; sistema nervoso central; órgãos dos sentidos; sangue e líquidos corporais; sistema cardiovascular; aparelhos respiratórios, digestórios e renais; temperatura e metabolismo, glândulas endócrinas e reprodução.

Bibliografia Básica

- CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Medica**. 12 ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- SHERWOOD, Lauralee. **Fisiologia humana – das células aos sistemas**. São Paulo: Cengage, 2010.

Bibliografia Complementar

- AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CONSTANZO, Linda S. **Fisiologia**. 4ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- DERRICKSON, D. TORTORA, G. **Princípios de anatomia e fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- GUYTON, A.C. **Fisiologia humana**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

INTRODUÇÃO AO ESTUDO DO LAZER

Ementa: Teorias sobre o jogo, seu papel na formação da criança e as suas manifestações culturais. A ludicidade e os diferentes tipos de jogos segundo Piaget. O papel pedagógico da vivência em atividades lúdicas. O prazer envolvido no jogo e das questões ligadas à competição. Processos de planejamento, gerenciamento e condução de atividades de recreação e lazer. Teorias do lazer.

Bibliografia Básica

MELO, V. A. de. **Esporte e lazer. Conceitos.** Rio de Janeiro: Apicuri, 2009.

SCHOTT, Bem. **Miscelânea no esporte. Jogos e ócio de Schott.** Rio de Janeiro: Intrínseca, 2011.

SOLER, Reinaldo. **Esporte cooperativo. Uma proposta.** Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

Bibliografia Complementar

BROTTO, Fábio Otuze. **Jogos cooperativos. O jogo como exercício de convivência.** 2ed. Santos: Projeto cooperação, 2002.

FRITZEN, S. J. **Dinâmicas de recreação e jogos.** 29 ed. São Paulo: Vozes, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brincadeira, brinquedo e educação.** 11ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACHADO, J. R. M.; NUNES, M. V. da S. **245 jogos lúdicos.** São Paulo: Wak, 2011.

SCHWATZ, Gisele Maria. **Educação Física no ensino superior. Atividades recreativas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

LIBRAS

Ementa História da educação de surdos. Aspectos históricos, culturais, linguísticos, educacionais e sociais de surdez. Formas de atendimento especializado. Dicas de como trabalhar com surdo. A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), leis e decretos. Parâmetros para aprender Libras. Configurações de Mãos. Ponto de Articulação dos sinais, movimento: trajetória, direção e velocidade. Expressão Facial e Corporal, Orientação/Direção dos sinais. Alfabeto Manual. Sinais de identidade, características físicas e documentos pessoais. Números cardinais e ordinais, valores monetários e medidas de tempo: hora, minuto, dia, mês e ano. Estado civil e grau de parentesco. Profissões e local de trabalho. Cômodos da casa, alimentação, vestuário, higiene. Cores. Animais. Saúde e doenças. Diálogos em libras e construção de frases. O uso do comparativo de igualdade, superioridade e inferioridade em Libras. O uso dos adjetivos em Libras.

Bibliografia Básica

GESSER, A. **Libras. Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2010.

LACERDA, C. B. F. de **Intérprete de libras.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

PEREIRA, M. C. da C. **Libras – conhecimento além dos sinais.** São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DUARTE, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais da libras.** Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

COSTA, J. P. B. **A educação do surdo ontem e hoje.** Campinas: Mercado de letras, 2010.

QUADROS, Ronice Muller de - KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira.** Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVESTRE, N; SOUZA, R. M. A. **Organização de surdos.** São Paulo: Summus, 2007.

SOUZA, Regina Maria de - SILVESTRE, Núria. **Educação de surdos.** 2ed. São Paulo: Summus editorial, 2007.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I

Ementa: Estudo sobre temas contemporâneos relativos a aspectos biodinâmicos da Educação Física e esporte.

Bibliografia Básica

COUTINHO, J; DANTAS, E. **Força e potência no esporte**. São Paulo: Icone, 2010.

NOBREGA, A. C. L. da. **Manual de medicina do esporte**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.

SOUZA JR, M.; TERRA, D.V. **Formação em Educação Física e ciências do esporte**. São Paulo: Hucitec, 2010.

Bibliografia Complementar

BONUMA, Susana. **Dieta de um corredor**. São Paulo: Academia de Inteligência, 2010.

FOSS, Merle L. - KETEVIAN, Steven J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

LOPES, M. A. B.; ZUGAIB, M. **Atividade física na gravidez e no pós-parto**. São Paulo: Roca, 2009.

RODRIGUES, David (org.). **Atividade motora adaptada: a alegria do corpo**. São Paulo: Artes médicas, 2006.

TEIXEIRA, L. **Atividade física adaptada e saúde**. São Paulo: Phorte, 2008.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II

Ementa: Estudo sobre temas contemporâneos sobre aspectos pedagógicos da Educação Física e esporte.

Bibliografia Básica

CHIARONI, B; KROHEN, M. **Onde o esporte se reinventa**. São Paulo, Primavera Ed., 2010.

KINJINK, J.D. **Gênero e Esporte: masculinidades e feminilidades**. Rio de Janeiro: Editora Apiciuri, 2010.

RIBEIRO, F. T. **Novos espaços para esporte e lazer**. São Paulo: Icone, 2011.

Bibliografia Complementar

DAMATTA, R. **A bola corre mais do que os homens: duas copas, treze crônicas e três ensaios sobre futebol** - Rio de Janeiro : Editora Rocco, 2006.

MARINHO, V. **Consenso e Conflito** - Educação Física Brasileira. Rio de Janeiro: Shape, 2005.

RUBIO, Katia. **Esporte, educação e valores olímpicos**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2009.

SAVIANI, D. **História das idéias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

STIGGER, M. P. **Educação Física, Esporte e Diversidade**. Campinas, Autores Associados, 2005.

6º SEMESTRE

BIOMECÂNICA

Ementa: Análises biomecânicas do movimento humano sob o ponto de vista mecânica com os objetivos da análise de rendimento (técnica de movimento e condição física), avaliação antropométrica e prevenção às lesões. Estudo dos princípios mecânicos do movimento nas condições anatômicas e fisiológicas do corpo humano. Aspectos cinemáticos, dinâmicos e antropométricos do movimento do corpo humano. Metodologias biomecânicas e suas aplicações.

Bibliografia Básica

DUARTE, Mario Sergio. **Biomecânica**. Nova Odessa: Napoleão, 2009.

HALL, J. S. Biomecânica Básica. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 3ª ed., 2000.

ZATIZSIORKI Biomecânica no esporte. 1ª Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2004

Bibliografia Complementar

HAMIL, J.; KUTZEN, K. Bases biomecânica e do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.

HOFFMAN, S. Cinesilogia: o estudo da atividade física. Porto Alegre, Artmed, 2002.

McARDLE, W. D.; KATCH, F. I. Fundamentos da fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

SMITH, L.; WEISS, E.; LEHMKUUL, L. Cinesilogia clínica de Brunnstrom. São Paulo: Manole, 1997.

SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 20 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1999. 2v.

ESPORTES DE RAQUETE

Ementa: Os esportes de raquete enquanto processo pedagógico para o desenvolvimento motor e cognitivo do aluno. Fundamentos das modalidades esportivas dos esportes de raquete. Regras básicas das modalidades esportivas dos esportes de raquete.

Bibliografia Básica:

BALBINOTTI, C. e colaboradores. **O ensino do tênis: novas perspectivas de aprendizagem.** Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

JUNIOR, C. C. P. **Peteca: esporte ou recreação?** Brasília, DF: INDESP, 1996.

RIBAS, J. F. M. (org). **Jogos e esportes: fundamentos e reflexões da Praxiologia Motriz.** Santa Maria: Ed. Da UFSM, 2008.

Bibliografia Complementar:

GOLDS, M. **Badminton: skills of the game.** Marlborough: Crowood, 2008.

LANZ, R., **A pedagogia waldorf. Caminho para um ensino mais humano.** Antroposófica, 2005.

LINARES, M. I. e HORTELANO, M. O. **Iniciacion al badminton.** Zaragoza: CEPID, 1990.

MARINOVIC, W., IIZUKA, C. A., Nagaoka, K. T. (orgs.). **Tênis de mesa: teoria e pratica.** São Paulo, SP: Phorte, 2006.

PAES, R.R., BALBINO, H.F. **Pedagogia do Esporte: contextos e perspectivas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO

Ementa: Organização funcional do corpo humano. Controle do meio interno. Princípios de eletrofisiologia. Fisiologia cardiocirculatória, respiratória, digestiva, renal e endócrina. Mecanismos neurais de controle. Mecânica das contrações musculares. Postura e controle do movimento corporal. Metabolismo energético durante repouso e exercício.

Bibliografia Básica

COSTILL, D. L.; WILMORE, J. H. **Fisiologia do esporte e do exercício.** Barueri: Manole, 2010.

MCARDLE, WILLIAM D. KATCH, FRANK I. KATCH, VICTOR L. **Fisiologia do exercício - nutrição, energia e desempenho humano - 7ª ed** – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. **Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho.** 2ed. Rio de Janeiro: Guanabar Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

ARRUDA, Miguel de; HESPANHOL, Jefferson. **Fisiologia do voleibol.** São Paulo: Phorte, 2008.

LOPES, Charles Ricardo; IDE, Bernardo Neme; SARRAIPA, Mario ferreira. **Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, periodização e habilidades psicológicas.** São Paulo: Phorte, 2010.

MAIOR, Alex Souto. **Fisiologia dos exercícios resistidos**. São Paulo: Phorte, 2008.
POWERS, Scott K. - Howley, Edward T. **Fisiologia do exercício**. 3ed. Barueri: Manole, 2000.
SIMÃO, Roberto. **Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais**. São Paulo: Phorte, 2007

HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENA

Ementa: princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da Educação, que tem por meta, promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Bibliografia Básica:

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Currículo e Diversidade Cultural**. In: Silva, T. T. Territórios Conquistados. Petrópolis: Vozes, 6ª Ed., 1995.
SILVA, Aracy L. e FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). **Antropologia, história e Educação: A questão indígena e a escola**. São Paulo: Global Editora, 2001.
SCANDIUZZI, Pedro paulo. **Educação Indígena X Educação Escolar Indígena**. São Paulo: Unesp, 2009.

Bibliografia Complementar:

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. **Uma história da cultura afro-brasileira**. São Paulo: Moderna.
BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Brasília: MEC/ SEF, 2002.
MATTOS, Regiane A. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007.
MORAES, Wesley A. **Alma brasileira**. São Paulo: Barany, 2014.
PEREIRA, Amílcar A. MONTEIRO, Ana M. **Ensino de história e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

POLÍTICAS PÚBLICAS E ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR

Ementa: Compreensão da realidade educacional brasileira desde seus primórdios levando os alunos a fazerem o levantamento dos problemas de funcionamento da escola. Estudar a legislação básica; Conhecer a realidade da situação educacional; Diagnosticar e levantar soluções para as situações da Educação Básica

Bibliografia Básica:

BREJON, M. **Estrutura e Funcionamento de 1º e 2º grau**. São Paulo: Pioneira Ed. USP
DE LIMA, Eneide M. M. CARDOSO, Lindabel D. ANTUNES, Mitsuko A. M. BRYAN, Newton A. P. P. MOMMA, Adriana M. **Políticas Públicas de Educação-Saúde: Diálogos, Reflexões e**
SOUZA, P. **Como entender e aplicar a LDB no 9.394/96**. São Paulo: Pioneira, 2002.

Práticas. Campinas: Alínea, 2013.

Bibliografia Complementar:

LUCK, Heloisa. **Gestão educacional – Uma gestão paradigmática – Vol. 1 – Série cadernos de gestão**. São Paulo: Vozes, 2006.
MENESES, J.G.C. **Estrutura e Funcionamento da Educação Básica**. São Paulo: Pioneira, 1999.
SANTOS, Clovis R. **A gestão educacional e escolar para a modernidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

SALERNO, S. C. E. K. **Administração escolar e educacional – Planejamento, políticas e gestão**. Campinas: Alínea, 2007.
VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: Projeto de Ensino Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico**. São Paulo: Libertad, 1995.

TEORIA E PRÁTICA DE ATIVIDADES AQUÁTICAS

Esta disciplina estuda o meio aquático como fator de desenvolvimento do ser humano e os processos pedagógicos para a aprendizagem e treinamento da natação, nos estilos crawl, costas, peito e borboleta. A vivência de atividades lúdicas e esportes aquáticos (hidroginástica, biribol e pólo aquático).

Bibliografia Básica

ALVES, M. V. P. **Hidroginástica. Novas abordagens**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009.
LIMA, W. U. de. **Ensinando natação**. São Paulo: Phorte, 2009.
MASON, P. **Natação – Guia passo a passo**. São Paulo: Zastraz, 2011.

Bibliografia Complementar

EVANS, Janet. **Natação total**. Barueri: Manole, 2009.
FARTO, E. R. **Treinamento de natação competitiva**. São Paulo: Phorte, 2010.
FIGUEIREDO, P. A. P. de. **Natação para bebês, infantil e iniciação**. São Paulo: Phorte, 2011.
MACHADO, **Natação: iniciação ao treinamento**. São Paulo: EPU, 2006.
REIWALD, S.; SALO, D. **Condicionamento físico para natação**. Barueri: Manole, 2011.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA III

Ementa: Estudo sobre temas contemporâneos sobre aspectos pedagógicos da Educação Física e esporte.

Bibliografia Básica

DIOGUARDI, G.S.; GHORAYEB, N. **Tratado de cardiologia do exercício e do esporte**. São Paulo: Atheneu, 2006.
DENADAI, B.S.; GRECO, C.C. **Prescrição do treinamento aeróbio**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NEGRAO, C.E.; BARRETO, A.C.P. **Cardiologia do esporte: do atleta ao cardiopata**. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, M.A.; COURACCI NETO, B. **Treinamento funcional resistido**. Revinter, 2004
COSSENZA, C. E.; CARNAVAL, P. E. **Musculação: teoria e pratica**
FLECH S.J.; KRAEMER, W.J. **Fundamentos do treinamento de força muscular**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1999
FRANKLIN, B.A.; GRAVES, J.E. **Treinamento resistido na saúde e reabilitação**. Revinter, 2006. .
Rio de Janeiro: Sprint, 1985.
WEINECK, J. **Treinamento ideal**. 9 ed. São Paulo: Manole, 1999.

TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA IV

Ementa: Estudo sobre temas contemporâneos sobre aspectos pedagógicos da Educação Física e esporte.

Bibliografia Básica

LORDA, R. **Recreação na terceira idade**. Rio Janeiro: Sprint, 1995.

MATSUDO, S. M. Avaliação do Idoso - Física & Funcional. São Paulo: Phorte, 2002.

MEIRELLES, M. A.E. Atividades físicas na terceira idade: uma abordagem sistêmica. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

Bibliografia Complementar

SHEPHARD, R. J. Envelhecimento, atividade física e saúde. (tradução: Maria Aparecida Pereira Araújo). São Paulo, Phorte Editora, 2003.

SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. São Paulo: Manole, 2004.

Flexibilidade Curricular

A flexibilidade do curso importa na abertura de oportunidades para a construção integrada de saberes e habilidades, o que justifica a importância de estudos independentes (calçados no desdobramento da diferença entre horas/aula - horas/relógio) e a efetivação na matriz do curso da Extensão, das Atividades Complementares e da Iniciação Científica.

A competência profissional do egresso há de resultar da integração de várias competências distintas, além da exclusivamente científica, a saber, a crítica, a técnica, a relacional, a de atuação prática e a humanística, desenvolvendo interesses pelos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos da comunidade à qual pertence.

Por outro lado, os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos poderão ter abreviada a duração do curso, desde que esse aproveitamento seja efetivamente demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial.

O acadêmico poderá antecipar disciplinas previstas nos períodos seguintes ao qual estiver matriculado, desde que não haja para essas disciplinas a obrigatoriedade de conhecimentos prévios.

3.8 Ementas, Bibliografias Básicas e Complementares para atendimento aos requisitos legais em: Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena; Direitos Humanos e Educação Ambiental.

A Instituição atende plenamente aos requisitos e normativas legais, contemplando em suas disciplinas as questões pertinentes a Educação das Relações Étnico-Raciais, História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.

Abaixo a relação das disciplinas contempladas:

- ✓ **Interpretação e composição de textos (Língua Portuguesa) (40h - 1ºsem.):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ **Políticas Públicas (40h - 2ºsem.):** Direitos Humanos.

- ✓ **Homem, saúde e sociedade (Sociologia) (40h - 1ºsem):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Direitos Humanos.
- ✓ **Metodologia da Pesquisa Científica (40h - 2ºsem.):** Histórias e culturas Afro-Brasileira, Africana e Indígena, Direitos Humanos e Educação Ambiental.
- ✓ **Esportes não convencionais, da natureza e de aventura – (40 h – 3º sem) –** Educação Ambiental.
- ✓ **Teoria e Prática das Artes Marciais – (40 h – 4º sem) –** História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena.

3.9 Libras: aplicativos utilizados em laboratórios

O curso, assim como toda a Instituição, utiliza-se de aplicativos para inclusão auditiva, a saber:

- ✓ *Hand Talk* (Mãos que Falam) é um aplicativo para dispositivos móveis que converte textos, imagens e áudio para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Desenvolvido em Alagoas, uma solução nacional para a inclusão social de deficientes auditivos, com uma proposta inovadora, ganhou *World Summit Award Mobile*, competição bianual promovida pela ONU que reconhece aplicativos de relevância para toda a humanidade. A importância do *Hand Talk* se dá por diferentes motivos, entre eles, destaca-se a dificuldade de entender português; ou seja, milhares de brasileiros com deficiência auditiva vivem em uma realidade repleta de palavras escritas que nem sempre fazem sentido. O aplicativo *Hand Talk* reconhece três tipos de informação - textos, imagens e sons - e traduz seu conteúdo para a língua de sinais com a ajuda de um carismático personagem chamado Hugo. Assim, quando um deficiente auditivo recebe um SMS, Hugo pode traduzi-lo para LIBRAS.
- ✓ *ProDeaf* é um conjunto de softwares capazes de traduzir texto e voz de português para Libras - a Língua Brasileira de Sinais - com o objetivo de permitir a comunicação entre surdos e ouvintes. Essa solução foi desenvolvida para que as empresas possam promover acessibilidade e inclusão social a seus clientes e colaboradores. O aplicativo usa um simpático personagem 3D para apresentar as interpretações em Libras, permitindo a plena compreensão do conteúdo em sua língua primária.

Com esses dois aplicativos, a Instituição cumpre fielmente os requisitos legais para inclusão dos deficientes auditivos.

3.10 Metodologia

A metodologia a ser utilizada no curso dará ênfase à participação e interação professor-aluno e na relação da teoria com a prática, procurando utilizar as mais variadas técnicas de ensino e buscando sempre a utilização da experiência prática de cada docente e

sua vivência profissional articulada com o conhecimento, a experiência e o cotidiano profissional do aluno.

Assim, as atividades serão conduzidas para que o aluno, em suas manifestações e intervenções críticas, estabeleça paralelos entre a prática e os aspectos teóricos que a fundamentam, num processo contínuo e sistemático de articulação entre uma e outra. Esta articulação possibilitará ao aluno perceber os elos existentes entre as experiências práticas e seu balizamento numa abordagem teórica. A metodologia dará ênfase também ao paradigma do aprender a aprender. Uma metodologia baseada neste princípio permitirá aos participantes desenvolverem sua capacidade de aprender a fazer, aprender a se desenvolver e a aprender a criticar. É preciso privilegiar a análise sobre a síntese e entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente frente aos dados culturais da sociedade, mas sim estar envolvido na sua interpretação e produção.

Além disso, deve-se partir da realidade para problematizar o conhecimento, envolvendo o professor e o aluno na tarefa de investigação que tem origem e/ou se destina à prática social e profissional. Isto significa dizer que a metodologia do “aprender a aprender” é um caminho capaz de desenvolver as habilidades e competências necessárias à solução dos problemas advindos da constante mudança da sociedade. Tal metodologia deve levar a uma formação em que o aluno é sujeito ativo do processo de aprendizagem/ensino, o que justifica a preocupação da IES em estabelecer para o curso um corpo de princípios que devem orientar o processo de ensino. Ensinar valendo-se do espírito da iniciação científica significa trabalhar com a indagação e com a dúvida, instrumentalizando o aluno a pensar e a ter independência intelectual que lhe possibilite a construção e a busca contínua do próprio conhecimento. A dúvida e a problematização, que são motivadoras essenciais da iniciação científica, nascem da prática social. O que faz o homem produzir ciência e tecnologia são os desafios históricos que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à iniciação científica, além de que esta só chega à sociedade como elemento de solução de seus problemas.

Desta concepção metodológica incorporada pelo curso, infere-se que ele está pautado em ações que visam à formação de profissionais aptos a equacionar problemas e buscar soluções harmônicas com as demandas individuais e sociais que se apresentam na sociedade, integrando teoria e prática, cuja dicotomização fragmentaria a formação. A fragmentação do conhecimento leva à construção de uma visão da mesma espécie. Assim, a forma mais eficaz de se promover a superação dessa fragmentação e a integração teórica e prática são por intermédio de ações-reflexões-ações, problematizações e até mesmo proposituras de soluções para as demandas que se fazem presentes na sociedade, proposta presente na filosofia sustentada pelo curso e, portanto, na prática pedagógica de todos os docentes, independentemente da disciplina ministrada.

Portanto, todas as técnicas e instrumentos utilizados no processo de aprendizagem serão encaminhados no sentido de uma estreita relação entre a teoria e a prática, buscando a integração entre as duas visões, constituindo-se de aulas expositivas, trabalhos individuais e/ou em grupo, palestras, estudos de casos, exercícios em laboratórios específicos, visitas técnicas, debates em sala de aula, seminários, iniciação científica em laboratórios específicos do curso, em laboratórios de informática e biblioteca e outras atividades em função da especificidade de cada disciplina, completando-se pela realização dos Estágios Curriculares Supervisionados e Atividades Acadêmicas Científicas Culturais (AACC). As aulas são um cenário de atualização, abertura e fundamentações necessárias onde o professor responsável expõe sua área de conhecimento e propõe aos alunos troca de experiências e levantamento de dúvidas, sinalizando novos estudos e a busca contínua do saber.

3.11 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é um componente inerente à formação acadêmica profissional, como parte do processo de ensinar e aprender, de articulação teoria e prática e como forma de interação entre a instituição Educativa e as organizações ou instituições. A atividade de Estágio Curricular Supervisionado é de natureza exclusivamente discente e terá como finalidade o aprimoramento discente a preparação profissional, tendo como objetivos:

I-Oportunizar ao acadêmico um contato direto e sistemático com a prática profissional, visando à concretização dos pressupostos teóricos, associados à prática específica;

II-Capacitar o estagiário para atividades de investigação, análise e intervenção na realidade profissional específica;

III-Possibilitar ao estagiário a aplicação dos conhecimentos construídos durante o curso;

IV-Proporcionar ao estagiário o contato com novas alternativas de trabalho e de produção;

V-Viabilizar a realização de experiências em situações concretas, relacionadas com a área de conhecimento do curso;

VI-Possibilitar ao estagiário a construção de suas próprias condutas (afetivas, cognitivas e técnicas) a partir da situação em que se encontra, frente a um futuro desempenho profissional;

VII-Levar à comunidade os resultados obtidos nas atividades de estágio, tendo em vista o papel da IES, no sentido da socialização do conhecimento produzido e de responsabilidade social.

Para o desenvolvimento da prática profissional, um plano sistemático deve ser elaborado entre a instituição e as escolas campo do estágio. Devem ser desenvolvidos projetos de formação compartilhados entre as escolas de educação do Ensino Fundamental e Médio dos sistemas estadual e municipal e, também, nas escolas particulares, conveniadas e/ou confessionais.

Propõe-se um trabalho conjunto na instituição e uma união de esforços em termos de integração de recursos humanos e material pedagógico, oportunizando o desenvolvimento da prática profissional dentro da nova visão da formação docente.

As parcerias e os convênios devem ser realizados entre a instituição e as escolas, bem como, com outras entidades da área educacional onde poderá ser desenvolvida a prática profissional. Vale destacar o prescrito no artigo 211 da Constituição Federal “A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios organizarão em regime de colaboração seus sistemas de ensino”. Com base nesse regime de colaboração, citado, é que as escolas da educação básica devem abrir suas portas aos estagiários e desenvolverem ações conjuntas com as instituições formadoras fortalecendo o trabalho de parceria.

O estágio curricular supervisionado terá como documento norteador a Pasta de Estágio, com todos os documentos necessários à sua realização, como: Termos de Compromisso de Estágio, Convênios de Estágio, Instrumentos de Avaliação por Competências e Regulamento de Estágio Supervisionado.

Os estágios Supervisionados em Educação Física compreendem uma carga horária total de 400h sendo suas etapas nos 4º, 5º e 6º períodos, com 120, 140 e 140 horas respectivamente, privilegiarão a unidade concedente como um todo, o que possibilitará ao aluno vivências e experiências fundamentais para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao perfil profissional do egresso do Curso de Educação Física.

O estágio supervisionado em Educação Física terá o enfoque de acordo com o disposto na Resolução CNE/CES nº 2, de 1º de Julho de 2015, Capítulo V, Artigo 13, Parágrafo 1º, Inciso II: “400 (quatrocentas) horas de dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição”.

Vale ressaltar que os estágios curriculares supervisionados do Curso de Educação Física obedecerão ao Regulamento de Estágio da Faculdade Peruíbe e que segue rigorosamente o que dispõe a Lei 11.788/08: os alunos somente poderão realizar estágio curricular supervisionado com carga horária de, no máximo, 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

3.12 Estágio Curricular Supervisionado – relação com a rede de escolas da Educação Básica – obrigatório para cursos de Licenciatura

Os Estágios são realizados nas Escolas Públicas Estaduais, Municipais e Particulares no período diurno. Ao término do Estágio, o aluno deverá apresentar para avaliação, ao professor que o supervisionou, uma pasta contendo relatórios de todas as atividades desenvolvidas. Ao Professor Supervisor incumbirá analisar e avaliar os relatórios, bem como a atribuição do conceito final. Mais do que exigência burocrática, a pasta de estágio será um registro da atividade prática, vivenciada do aluno quanto à sua formação profissional.

3.13 Estágio Curricular Supervisionado - relação entre licenciados, docentes e supervisores da rede de escolas da Educação Básica – Obrigatório para Licenciaturas

O curso de Educação Física, mantém com as escolas excelente relação. Os alunos são recebidos e são colocados para o desenvolvimento dos trabalhos de coleta de dados, sempre auxiliados pelos profissionais que trabalham nas escolas, que disponibilizam e orientam os alunos quando há necessidade, O contato é feito através de cartas de encaminhamento dos estagiários.

3.14 Estágio Curricular Supervisionado - relação teoria e prática – Obrigatório para Licenciaturas

O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física do UNIFIA se constitui em trabalho, obrigatoriamente de campo, em que as atividades práticas são exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente construída, sendo uma forma complementar de ensino e aprendizagem acadêmica e, portanto, deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários do Centro Universitário Amparense – UNIFIA.

As diversas práticas observadas são discutidas em sala de aula e tem o acompanhamento não somente do supervisor de estágio, como também dos demais professores, quando os alunos trazem as atividades para discussão, ou quando o professor solicita a observação em algum aspecto desenvolvido em sua disciplina curricular par posterior discussão.

3.15 Atividades complementares

Compreende-se no conceito de Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais, passíveis de aproveitamento como tal, todas as atividades de natureza acadêmica e científica e cultural, realizadas a partir do primeiro semestre de ingresso do aluno no Curso de Graduação, que guardem, obrigatoriamente, correspondência com as temáticas de interesse do curso, compreendidas nos programas das disciplinas que integram o currículo e capazes de contribuir para a formação acadêmica.

Os objetivos específicos das AACC são os de flexibilizar o currículo pleno dos cursos de graduação e propiciar aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e são assim definidas com a carga horária de cada uma das especificidades atribuída e distribuída de acordo com decisões dos Colegiados de Cursos:

- Disciplinas extracurriculares em áreas afins, e obedecendo a dois anos após a sua conclusão;
- Participação em Projetos e Programas de Pesquisa ou Iniciação Científica, sob a execução de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Participação como observador em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;

- Atuação em Projetos e Programas de Extensão, sob a coordenação de professores nomeados pelo Coordenador do curso;
- Monitorias realizadas no âmbito do curso;
- Assistir, comprovadamente, apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso na área de sua formação e afins, analisadas e autorizadas antecipadamente pelo Coordenador do curso;
- Atividades de extensão universitária na área educacional de sua formação ou afins, fora do âmbito da Unidade de Ensino, analisadas e autorizadas antecipadamente, em cada especificidade, pela Coordenação do curso;

É importante destacar que:

- As ações educativas desenvolvidas no âmbito das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado não poderão ser computadas cumulativamente como AACC, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades das Práticas de Ensino e do Estágio Curricular supervisionado.
- As atividades profissionais na área de estudo ou afins não serão aproveitadas como Atividades Complementares.
- Atividades desenvolvidas antes do ingresso do acadêmico no Curso, quaisquer que sejam, salvo casos específicos (considerados de relevância e dependentes da avaliação do Coordenador do curso), não terão validade para o cômputo de horas de AACC.
- A realização das AACC deve ocorrer sem o comprometimento da frequência regimental ao Curso de Graduação (75% de presença obrigatória), inexistindo a figura do “abono de faltas”.
- As horas acadêmicas a cumprir, advindas da diferença entre horas/aulas x horas/relógio não poderão ser computadas como AACC.

3.16 Trabalho de conclusão de curso (TCC)

O curso de Educação Física não contempla trabalho de conclusão de curso, todavia, realiza Relatórios Científicos em cada semestre do curso, no aproveitamento de AACC (Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais) e em Atividades correspondentes as Hora-Aula X Hora Relógio.

São ainda utilizadas as experiências no Estágio Supervisionado para desenvolvimento dos relatórios.

3.17 Apoio ao discente

Programa de Nivelamento: O Nivelamento é organizado segundo cronograma estabelecido pelo Instituto Superior de Educação - ISE. Os Coordenadores dos Cursos e os Colegiados dos Cursos apresentam situações específicas em relação às necessidades de Nivelamento por parte dos discentes, direcionando-as à oferta gratuita de conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática, Química, Física e Biologia, ministrados por docentes do Centro Universitário Amparense.

Atendimento Psicopedagógico: O Instituto Superior de Educação possui uma Coordenadoria que cuida do Programa de Apoio Discente - PAD. Assim, desenvolve o seu trabalho de apoio psicopedagógico ao discente por meio do Núcleo de Apoio Psicopedagógico aos Discentes, que possui regulamentação própria aprovada pelo CONSU.

Núcleo de Apoio e Capacitação Docente: O Apoio Psicopedagógico e Capacitação Docente têm, dentre outras, a precípua finalidade de acompanhamento dos discentes, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades, através de programas que o integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural, essenciais à formação do futuro profissional e possibilitando-lhe uma participação efetiva na melhoria da qualidade de ensino.

Ouvidoria: A Ouvidoria do Centro Universitário Amparense, é um elo entre a comunidade interna e externa e as instâncias gestoras da Instituição, visando agilizar a administração e contribuir para com a missão institucional. São objetivos da Ouvidoria:

- Assegurar a participação da comunidade na Instituição, para promover a melhoria das atividades desenvolvidas;
- Reunir informações sobre diversos aspectos da Faculdade, com o fim de contribuir para a gestão institucional.

O Ouvidor do Centro Universitário Amparense age de acordo com as seguintes prerrogativas:

- Facilitar e simplificar ao máximo o acesso do usuário ao serviço de Ouvidoria;
- Atuar na prevenção de conflitos;
- Atender as pessoas com cortesia e respeito, evitando qualquer discriminação ou pré-julgamento;
- Agir com integridade, transparência e imparcialidade;
- Resguardar o sigilo das informações;
- Promover a divulgação da Ouvidoria, tornando-a conhecida dos vários públicos que podem ser beneficiados pelo seu trabalho;
- Agir em consonância com a Reitoria da Instituição.

Presencialmente, a Ouvidoria está a cargo do Pró Reitor Administrativo da Instituição e, paralelamente, sistema eletrônico é disponibilizado à comunidade acadêmica, no envio de reclamações, sugestões, consultas e elogios; concomitantemente à Reitoria do Centro Universitário Amparense e, também, eletronicamente, a Mantenedora recebe as demandas postadas, podendo contribuir com aconselhamentos, soluções e recomendações pertinentes, agindo como coparticipante neste elo de comunicação.

Organização Estudantil: Os discentes se organizam junto às associações de cada município, tendo em vista a viabilização de transporte estudantil. Um dos grandes problemas existentes na região é a distância entre as cidades em que os discentes moram e a instituição de ensino. Desta maneira, a instituição auxilia a organização dos discentes para viabilizarem o deslocamento por meio do transporte coletivo.

Acompanhamento de Egressos: O Centro Universitário Amparense mantém programa de acompanhamento de egressos mediante Apoio Discente. O objetivo é o de manter contato com o egresso, na divulgação de suas políticas de ensino, pesquisa e extensão, e possibilitar-lhe retorno à vida acadêmica, levando em conta o seu perfil.

Em relação ao auxílio financeiro a egressos, existe incentivo traduzido na concessão de bolsas de estudos parciais. Em site institucional, o egresso tem à sua disposição, como forma de contato permanente, questionário elaborado que, respondido eletronicamente, serve à instituição como recurso de ciência de sua vida, em termos de local de trabalho, renda mensal, aplicabilidade do curso efetuado, avaliação do currículo cursado no exercício da prática profissional, além da necessidade de formação continuada.

3.18 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

Do Curso

A auto avaliação, no curso, é permanente, e entendida como um instrumento ágil e eficaz que norteia a tomada de decisões.

Com a inserção da Comissão Setorial de Avaliação – CSA, apresenta-se como ferramenta indispensável na busca do aprimoramento da qualidade do ensino e dos serviços prestados à comunidade; é, ainda, uma preparação para a avaliação externa (ENADE) que é periódica e comparará o curso aos padrões de excelência das melhores Instituições do País.

Norteiam a auto avaliação dois aspectos básicos:

- I. O primeiro aspecto é o que envolve a coleta de um elenco de indicadores através dos quais será possível levantar dados suficientes e confiáveis, tanto quantitativos quanto qualitativos, que possam detectar com clareza se a Instituição e o curso cumprem a missão e colimam os objetivos a que se propuseram. Se realmente, com o seu trabalho estão formando profissionais éticos capazes de executar com competência, criatividade e ética a articulação entre teoria e prática, o crescimento pessoal e o pensamento coletivo, se o desenvolvimento de habilidades inerentes ao profissional da área está se processando.

- II. O segundo aspecto é que a avaliação deve ser feita com o propósito claro de promover a qualidade do ensino no curso fornecendo elementos para sua melhoria contínua, e nunca encarada como processo punitivo.

O processo de auto avaliação, em si, é flexível e versátil, dando margem a melhoramentos a cada período, bem como ao uso de diversos métodos cujos resultados possam ser comparados entre si contribuindo para que se tenha uma visão mais clara da realidade, evitando distorções, bem como para indicar as prioridades e servir de norte às direções a seguir.

A cada avaliação será aferido o esforço feito para que as propostas sugeridas sejam implementadas e avaliadas a fim de que se possa medir se os objetivos propostos foram atingidos, inclusive em termos de custo/benefício dos esforços despendidos.

Outro aspecto a ser observado é a transparência e a divulgação dos resultados aos interessados, ou seja, aos alunos, aos potenciais usuários dos serviços dos alunos (o mercado de trabalho), e à própria Instituição (interessada em sua credibilidade). Portanto, a resultante das diversas pesquisas realizadas na auto avaliação, deverá ser divulgada, por meios adequados, possibilitando assim a demonstração do processo da evolução do futuro egresso.

O diagnóstico da situação ocorrerá, anualmente, e tem por objetivo comparar os dados de anos anteriores, ou os objetivos especificadamente projetados para o ano em análise, com a finalidade de se constatar se as melhorias propostas foram implementadas.

A avaliação de curso, em se constituindo parte integrante da Avaliação Institucional, desenvolverá todas as ações deflagradas pela Instituição, via Comissão Própria de Avaliação – CPA.

Do Corpo Docente

O corpo docente é avaliado através da Comissão Própria de Avaliação – CPA que realiza, de acordo com o calendário acadêmico, avaliações semestrais (incluídas a partir do ano de 2015), mediante coleta de dados em instrumentos de aferição desenvolvidos.

3.19 Atividades de Tutoria – Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam até 20% da carga horária do curso na modalidade a distância, conforme Portaria 4.059 de 10 de dezembro de 2004

As atividades de tutoria são realizados por professores autores dos livros textos, das vídeos aulas, e dos resumos (apresentações) via *power point*. São realizados acompanhamentos próximos, com orientação sistemática dos alunos, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com discussões via fórum, troca de e-mails entre os tutores e alunos; além dos encontros presenciais com periodicidade de uma vez ao mês. Cabe ressaltar que as avaliações dos alunos são presenciais.

3.20 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino aprendizagem

A Instituição enfatiza a melhoria da qualidade dos processos e serviços baseados em tecnologias, conforme os seguintes objetivos estratégicos:

- Melhorar continuamente a prestação de serviços eletrônicos à sociedade;
- Automatizar processos organizacionais relativos às atividades acadêmicas e administrativas;
- Apoiar a comunicação organizacional;
- Atender às demandas institucionais e da sociedade, com qualidade, custos e prazos adequados;
- Adotar padrões tecnológicos eletrônicos;
- Dar suporte tecnológico à política de transparência de informação;
- Instituir a política de segurança da informação e da comunicação;
- Promover a sustentabilidade ambiental na TIC;
- Aprimorar a gestão de processos de TIC;
- Garantir infraestrutura adequada para os serviços de TIC;
- Desenvolver competências técnicas e de gestão em TIC;
- Garantir a efetividade na realização dos recursos orçamentários alocados às TIC.

É estimulado o uso, entre os professores, de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, utilizamos a plataforma *MOODLE* como portal universitário.

A Instituição incentiva, também, a participação do corpo docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

O discente e o docente têm acesso por meio do Sistema de Controle Acadêmico - SCA às suas informações de forma on-line (Painel do Discente e Painel do Docente).

3.21 Material didático institucional. Obrigatório para cursos à distância

NSA.

3.22 Mecanismos de interação entre docentes, tutores e estudantes. Obrigatório para cursos à distância

NSA.

3.23 Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

O Centro Universitário Amparense utiliza o processo avaliativo como instrumento essencial à verificação do aprendizado efetivamente construído pelo aluno, fornecendo elementos ao trabalho docente, direcionando o processo de ensino e aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica das disciplinas.

A Avaliação do Rendimento Acadêmico se dá a partir de dois aspectos: o aproveitamento escolar e assiduidade. Quanto ao aspecto da assiduidade, o aluno com frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para cada componente curricular. Quanto ao aspecto da avaliação do aproveitamento, em termos de aprendizagem, ficam instituídas as seguintes modalidades de avaliações:

N1 - Prova Teórica-Prática – valor: 4,0 (quatro):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 8 questões, sendo 5 discursivas e 3 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

N2 - Prova Teórica-Prática – valor: 6,0 (seis):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões: 12 questões, sendo 8 discursivas e 4 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 0,5 ponto.

A somatória das notas N1 e N2 resulta na média semestral. O aluno que obtiver média (somatória da N1 e N2) maior ou igual a 6,0 (seis) será automaticamente aprovado. Já o aluno que obtiver média inferior a 3,0 (três) será automaticamente reprovado. Por sua vez, o aluno que obtiver média menor que 6,0 (seis) e maior ou igual a 3,0 (três) será submetido ao exame final. No Exame Final, é aprovado o aluno que obtiver nota igual a seis (6,0). O Exame Final constituir-se-á de:

EF (Exame Final) - Prova Teórica-Prática – valor 10,0 (dez):

- a) Correspondente à avaliação cognitiva e formativa;
- b) As questões das provas deverão seguir obrigatoriamente o padrão ENADE;
- c) Número de Questões = 10, sendo 5 discursivas e 5 objetivas;
- d) Valor de cada questão: 1,0 ponto.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações dos aproveitamentos nas datas fixadas (N1, N2 e Exame Final) pode requerer prova substitutiva por disciplina, com justificativa que indique justo motivo para a ausência, e de acordo com prazos estipulados pela Unidade de Ensino e despacho do Coordenador de Curso.

3.24 Pós Graduação Lato Sensu: Educação Continuada

O Centro Universitário Amparense acredita no conceito de que a qualificação de um indivíduo se dá a partir da sua constante atualização profissional e crescimento pessoal. Sendo assim, os discentes do curso superior de Educação Física são incentivados a dar continuidade ao seu processo de aprendizado após a finalização do curso na forma de realização de cursos de atualização e pós graduação.

Para auxiliar os discentes nesta educação continuada, o Centro Universitário Amparense já desenvolve atividades de pós-graduação, com o curso “Personal Training: fisiologia, nutrição esportiva e prescrição do treinamento personalizado”, indicado para os alunos dos cursos de Educação Física e Educação Física Licenciatura . Além disso, existe um projeto em desenvolvimento de pós-graduação mais específica para o curso de Educação Física Licenciatura na área de Educação Física Escolar.

3.25 Atividades práticas de ensino para áreas de saúde.

As disciplinas possuem atividades acadêmicas que abordam a aplicação da integração entre teoria e prática, por meio de discussões de situações problemas em sala de aula, observações laboratoriais, vivência de situações e problemas em laboratórios específicos e nos campos de estágio. A diversidade de cenários empregados, nas clínicas e laboratórios Institucionais, além dos campos de estágio, proporcionam maior integração entre os preceitos teóricos e as ações práticas, oportunizando aos discentes experiências que consolidam seus conceitos técnicos e humanizam o atendimento.

3.26 Atividades práticas de ensino para Licenciaturas.

O curso de Educação Física desenvolve atividades práticas em quase todas as disciplinas e áreas do conhecimento, mas estas são contempladas especificamente nas disciplinas intituladas Práticas de Ensino da Matriz Curricular.

As atividades desenvolvidas contemplam:

Seminários com debates, exposição e discussão de filmes sobre temas pertinentes, discussões em pequenos grupos, dinâmicas de grupo, oficina de jogos/brinquedos, visitas técnicas, planejamento e organização e apresentação de trabalhos, desenvolvimento e apresentação de aulas, workshop,

4. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

A formação de uma equipe de trabalho de professores é o alvo pretendido pelo Curso de Educação Física, nesse sentido, postula um espaço para trocas, discussões, acertos,

planejamentos, replanejamentos, sessões de estudo, tendo em vista a interdisciplinaridade dos conhecimentos teóricos e práticos e o profissional que se deseja formar.

O corpo docente segue rigorosamente os parâmetros estabelecidos quanto à Missão Institucional, ao próprio Perfil do Curso e do Egresso, além de ajustar-se às políticas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão e Gestão previstas em PDI, PPC e legislação do MEC.

As necessidades humanas e o compromisso com a transformação social devem estar presentes na seleção dos conteúdos, na metodologia de trabalho e, especialmente, na sistemática de avaliação adotada.

O docente do ensino superior, pertencente ao Curso de Educação Física, deve ser possuidor das seguintes características:

1. Coerência entre discurso e ação;
2. Segurança e abertura às sugestões e propostas dos alunos; capacidade de diálogo;
3. Preocupação com o aluno e seus interesses;
4. Relacionamento pessoal e amigo;
5. Competência;
6. Capacidade didática e flexibilidade;
7. Incentivo à participação, dinamismo, coordenação;
8. Clareza e objetividade na transmissão de informações;
9. Interesse, dedicação, paixão pela ação docente.

4.1 Atuação do Núcleo Docente Estruturante – NDE

A concepção, o acompanhamento, a consolidação e a avaliação do Plano Pedagógico do Curso são realizados pela coordenação de curso e pelos professores do Núcleo Docente Estruturante – NDE, composto da seguinte maneira:

5 professores Doutores = 30%

8 professores Mestres = 47%

4 professor Especialista = 23%

2 professores em tempo integral = 29%

5 professor em tempo parcial = 71%

4.2 Atuação do coordenador

A coordenação do Curso de Educação Física Licenciatura é responsável pela gestão pedagógica-administrativa do curso, e lhe compete desenvolver atividades relevantes ao contínuo aprimoramento do curso, em termos de qualidade, legitimidade e competitividade, em suas funções, a saber:

- a) Pedagógica: contínuo aprimoramento do curso, incentivo e incorporação de conhecimentos atuais, implementação do programa de avaliação, dos estudos independentes e acompanhamento do estágio supervisionado, integração do curso ao mercado de trabalho, dentre outros;
- b) Tecnológica: atualização bibliográfica, acompanhamento da frequência docente e discente, indicação de admissões e demissões de docentes e gerenciamento do curso, dentre outros;

c) Gestão: Garantir o cumprimento do Calendário Acadêmico, monitorando a prática dos docentes e seu alinhamento com a Proposta Pedagógica do Curso, além de planejar e acompanhar todas as atividades desenvolvidas no decorrer do semestre.

É ainda atribuição do coordenador, supervisionar as atividades e o processo de ensino-aprendizagem do curso, criando condições para o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, monitoria e prática de extensão, zelando pela garantia do padrão de qualidade do ensino.

A atuação do coordenador, na condução do curso, é de fundamental importância e, para tanto, promove reuniões frequentes com docentes e discentes para a discussão e reflexão da eficácia do projeto pedagógico do curso em vigor, bem como sua reformulação junto ao NDE.

O coordenador deve estar sempre à disposição para atender alunos e professores e prestar todo o tipo de serviços, tais como, reclamações, sugestões de melhoria, assessoria pedagógica, e qualquer tipo de assunto que reflita na qualidade do curso e no bom ambiente acadêmico dos relacionamentos de alunos e professores.

A Coordenação de Curso mantém um programa de acompanhamento dos alunos, quanto ao planejamento semestral de horários, orientação acadêmica geral, dependências, planos de adaptação ao currículo, aproveitamento de estudos, dispensa de disciplinas, supervisão de estágios, avaliação de trabalhos monográficos e recursos interpostos pelos alunos relacionados a atos e decisões de natureza acadêmica.

Além disso, o Coordenador do curso de Educação Física Licenciatura deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso. Supervisionar constantemente as instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso e solicita manutenção ou novas aquisições, caso seja necessário. Além disso, é imprescindível que este profissional conheça o material bibliográfico disponível na biblioteca da Instituição e indique a aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso.

Por fim, o Coordenador deve ser o responsável pela elaboração, constante atualização e execução na prática do Projeto Pedagógico do Curso.

4.3 Experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica do coordenador

A coordenação do curso de Educação Física Licenciatura é realizado pela docente Fabio Baccin Fiorante, que possui experiência em magistério superior e é Mestre em Educação Física pela Unimep – S.P.

4.4 Regime de trabalho do coordenador do curso

A coordenadora do curso possui regime de trabalho de Tempo Integral.

4.5 Carga horária de coordenação de curso

O regime de trabalho da coordenadora do curso de Educação Física Licenciatura é de 8 horas semanais, com horários de atendimento divulgados no site da instituição e nas salas de aula.

4.6 Titulação do corpo docente do curso

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense possui um total de dezessete (17) docentes, sendo 4 especialistas (23%), 8 mestres (47%) e 5 doutores (30%).

4.7 Titulação do corpo docente do curso – percentual de doutores

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense possui um total de dezessete (17) docentes, sendo 5 Doutores, o que representa 30% do corpo docente do curso.

4.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense possui um total de dezessete (17) docentes, sendo 58% horistas, 29% tempo parcial e 13% tempo integral.

4.9 Experiência profissional do corpo docente

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que dezesseis (16) docentes possuem experiência profissional maior que 6 anos, correspondendo a 94% do total de docentes do curso.

4.10 Experiência no Exercício da docência da educação básica. Obrigatório para cursos de Licenciatura

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezessete (17) docentes, sendo que cinco (5) docentes possuem experiência profissional maior que 2 anos, correspondendo a 29% do total de docentes do curso.

4.11 Experiência de magistério superior do corpo docente

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense conta com um total de dezenove (19) docentes, sendo que dez (10) docentes possuem experiência de magistério superior maior que 5 anos, correspondendo a 73,7% do total de docentes do curso.

4.12 Funcionamento do colegiado de curso ou equivalente

O Colegiado de Curso, é um órgão deliberativo de coordenação e assessoramento em matéria didático-científica que afeta ao curso, é constituído pelo Coordenador de Curso, seu presidente,

por 3 (três) docentes do curso e um representante de seu corpo discente, eleito por seus pares com mandato de 01 (um) ano, não se permitindo a recondução.

Compete ao Colegiado de Curso:

- definir o perfil profissiográfico;
- propor alterações curriculares;
- aprovar ementas e planos de ensino das disciplinas;
- apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino e desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão;
- elaborar os programas de aula e planos de ensino das disciplinas e suas atividades didáticas, de acordo com o Projeto Pedagógico de cada curso de graduação;
- exercer demais atribuições que lhe forem cometidas por força de lei ou do Estatuto.

4.13 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso Superior em Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense apoia a pesquisa e produção científica, cultural, artística e tecnológica de seus docentes. Dos dezoito (19) docentes do curso, 73,7% possuem, no mínimo, 4 publicações (científica, cultural, artística e/ou tecnológica) nos últimos 3 anos.

4.14 Titulação e formação do corpo de tutores. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

O curso de Educação Física Licenciatura possui dois tutores responsáveis pelas disciplinas oferecidas na modalidade a distância, sendo um doutor, graduado em Letras, e uma mestra, graduada em Serviço Social.

4.15 Experiência do corpo de tutores em educação a distância. Obrigatório para cursos a distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

Ambos os tutores têm experiência em educação a distância maior que sete (7) anos.

4.16 Relação docentes e tutores – presenciais e a distância por estudante. Obrigatório para cursos à distância e presenciais reconhecidos, que ofertam 20% da carga horária total do curso na modalidade a distância, conforme Portaria MEC 1.134 de 10/10/2016.

O curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense possui 70 alunos, distribuídos nos diferentes semestres. Uma vez que o corpo docente é composto por dezenove (19) docentes, a relação de docentes/tutores por estudante é de 0,3, aproximadamente.

5. INFRAESTRUTURA

5.1 Gabinetes de trabalho para professores Tempo Integral – TI

O quadro de docentes em regime de tempo integral tem uma sala exclusiva para o desenvolvimento de seus trabalhos, localizado no mesmo prédio dos professores e coordenadores. Cada um dos docentes tem uma mesa de trabalho com computador ligado a internet, conexão *wireless*, mesa de reunião, sanitários masculino e feminino e, secretária para assessorá-los

5.2 Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos

Os coordenadores de curso dispõem de um gabinete de trabalho individual, lotados todos num mesmo espaço, além de mesa de reunião, impressora de linha, conexão *wireless* e secretária exclusiva.

Os serviços acadêmicos são separados do acadêmico, tendo um prédio próprio onde funciona secretaria, tesouraria, informática, compras, equipe de marketing, recursos humanos e reitoria.

5.3 Sala de professores

Os docentes dispõem de uma sala de professores, com armários individualizados, mesas de trabalhos com tomadas para uso de computadores portáteis, sala de reunião, computadores ligados a Internet, conexão *wireless*, impressora, sanitários masculino e feminino, além de uma copa e secretária para assessorá-los.

5.4 Salas de aula

A instituição dispõe de salas de aula que comportam as necessidades do número de alunos do curso levando em consideração a iluminação, ventilação, dentre outros fatores que possibilitam o conforto dos discentes.

As salas de aula são equipadas com projetores multimídia, telas retráteis e tablados para o melhor desenvolvimento das aulas em suas diversas modalidades.

5.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Os discentes possuem acesso aos laboratórios de informática totalizando 191 (cento e noventa e um) computadores, além de 22 (vinte e dois) micros a disposição com acesso à internet na Biblioteca.

Além disso, o campus universitário é dotado de pórticos de conexão *wireless* espalhados pelo campus.

5.6 Bibliografia básica

O acervo da bibliografia básica conta com o mínimo de 4 (quatro) títulos de bibliografia básica, com 6(seis) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.7 Bibliografia complementar

O acervo da bibliografia complementar conta com mínimo de 3 (três) títulos de bibliografia complementar, com 2(dois) exemplares para cada título, conforme descrito no ementário das disciplinas.

5.8 Periódicos especializados

A IES atende o exigido no instrumento de avaliação do MEC, disponibilizando um **acervo virtual** com vinte e duas (22) fontes que remetem a periódicos das áreas da saúde e Educação Física Licenciatura, ofertados pelo sitio da IES no **link** da Biblioteca.

5.9 Laboratórios didáticos especializados: quantidade

Resumidamente, as instalações estão mostradas nesta tabela:

Laboratório	Quantidade
- Laboratório de Anatomia	1
- Laboratório de Lutas	1
- Laboratório de Atividades em Academia	1
- Laboratório de Informática	6
- Laboratório de Ginásticas	1
- Laboratório de Dança	1
- Laboratório de Praticas Esportivas	2

5.10 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA disponibiliza ambientes/laboratórios com instalações adequadas, em quantidade e espaço físico (adequação às especificidades, dimensões, mobiliário, iluminação, etc.) às exigências da formação geral/básica e profissional/específica e ao número de estudantes, assegurando sua participação ativa nas atividades práticas.

As atividades de ensino nos laboratórios são planejadas pelos docentes e controladas pela Coordenação de Curso e pelo técnico responsável pelos laboratórios nas diferentes áreas de ensino, conciliando os serviços prestados pelas diferentes áreas de ensino com as atividades didático-pedagógicas práticas.

5.11 Laboratórios didáticos especializados: serviços

O atendimento aos alunos do curso durante a utilização dos laboratórios em horário de aulas ou extra aula é feita pelos professores, pelos técnicos e por monitores.

Todo o material de consumo necessário aos experimentos encontra no almoxarifado do respectivo setor, sendo controlado pelo funcionário responsável.

As normas de segurança dos laboratórios são divulgadas aos alunos e corpo docente, estando afixadas no interior dos ambientes.

5.12 Comitê de Ética em Pesquisa – CEP – Obrigatório para os cursos que contemplem no PPC a realização de pesquisa envolvendo seres humanos.

O CEP/UNISEPE, centralizado no Centro Universitário Amparense na recepção de Projetos de Pesquisa, é um colegiado interdisciplinar e independente, com *munus* público de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos sujeitos de pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. O CEP/UNISEPE tem por finalidades:

- a) Incentivar o desenvolvimento da cultura ética e humanística, por meio de atividades educativas voltadas à instituição e comunidade externa, e do fomento da docência desta disciplina nos cursos de graduação e pós-graduação;
- b) Assessorar como órgão consultivo qualquer profissional ou aluno da instituição que tenha, no exercer de suas atividades, dilemas ou dúvidas relativas à ética;
- c) Avaliar e acompanhar os protocolos de pesquisa que envolvam seres humanos nos seguintes aspectos: técnico-científico, principalmente quanto à adequação aos princípios científicos e observação de metodologia adequada às questões éticas na pesquisa; ético,

visando resguardar e garantir a integridade e os direitos dos sujeitos de pesquisa participantes; sócio humanitário, visando preservar a relevância social da pesquisa e igual consideração dos interesses envolvidos; adequação à legislação vigente, especialmente à Resolução 196/96 do CNS e às diretrizes e à missão da Faculdade e, integração com as demais ações setoriais.

Importante ressaltar que o CEP/UNISEPE está em pleno funcionamento e devidamente homologado pelo CONEP.

5.13 Condições de acessibilidade

Garantir condições de acessibilidade a alunos portadores de necessidades especiais envolve desde preparar os espaços físicos para a passagem de cadeirantes, por exemplo, até a eliminação de barreiras na comunicação da instituição com o público. As dimensões de acessibilidade destacadas abaixo foram descritas e adaptadas pelo Inep no documento *Referenciais de acessibilidade na educação superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)*.

O Centro Universitário Amparense, considerando a necessidade de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma NBR 9050 da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos.

Acessibilidade Arquitetônica

Atende, ainda, à Portaria MEC nº 3.284, de 7 de novembro de 2003. Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, a Instituição apresenta as seguintes condições de acessibilidade:

- Livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas);
- Vagas reservadas em estacionamentos nas proximidades dos blocos de salas de aulas, laboratórios e biblioteca;
- Rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeirantes e/ou mobilidade reduzida;
- Portas de salas de aulas, laboratórios e sanitários adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
- Barras de apoio nas paredes dos sanitários exclusivo para cadeirantes;
- Plataforma elevatória no bloco 12, para acesso às salas de aula e laboratórios;
- Piso tátil em sua totalidade de área construída;
- Sinalização sonora nos sanitários de deficientes;

Em relação aos alunos portadores de deficiência auditiva, o Centro Universitário Amparense está igualmente comprometido, ao proporcionar intérpretes de Língua de Sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado) e informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

Acessibilidade atitudinal

Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica ou metodológica

Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade digital

Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos, conforme descritos em 14.3.1.

5.14 Manutenção

A manutenção e a conservação dos equipamentos, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários da Instituição ou através de contratos com os fornecedores dos equipamentos.

A atualização dos equipamentos é feita a partir de uma análise periódica dos professores e técnicos de laboratórios, os quais devem verificar a necessidade de se adquirir novos equipamentos e/ou atualizar os existentes.

Os equipamentos de informática são atualizados com base em *upgrades* periódicos e a substituição é realizada com base nos softwares que se apresentam mais atualizadas.

A aquisição de novos equipamentos é conduzida sob a orientação do técnico responsável pelos laboratórios.

Os laboratórios contam com técnicos especializados nas respectivas áreas, que respondem por toda manutenção básica dos equipamentos, inclusive com suprimento e assistência.

Corretiva

Executada conforme demanda, inicialmente com técnicos próprios e num segundo momento, através de empresas terceirizadas.

Preditiva

A cada seis meses, todos os equipamentos sofrem manutenção preventiva, que consiste, basicamente, em limpeza e revisão, os fornecedores de equipamentos apresentam um quadro da vida útil dos principais componentes que serão, periodicamente, substituídos para evitar o custo do desgaste de peças.

6. ATENDIMENTO AOS REQUISITOS LEGAIS E NORMATIVOS:

6.1 Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso:

O Projeto Pedagógico do Curso está coerente com as Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme matriz curricular e ementas apresentadas.

6.2 Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, conforme disposto na Resolução CNE/CEB 4/2010.

6.3 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnicos Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

A Educação das Relações Étnico-raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Africana está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Interpretação e composição de textos (Língua Portuguesa) (40h - 1ºsem.);

- ✓ Homem, saúde e sociedade (Sociologia) (40h - 1ºsem);
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40h - 2ºsem.);

6.4 Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012.

A Educação dos Direitos Humanos está inclusa nas seguintes disciplinas:

- ✓ Interpretação e composição de textos (Língua Portuguesa) (40h - 1ºsem.);
- ✓ Políticas Públicas (40h - 2ºsem.);
- ✓ Homem, saúde e sociedade (Sociologia) (40h - 1ºsem);
- ✓ Metodologia da Pesquisa Científica (40h - 2ºsem.);

6.5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012.

A Lei de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista dispõe que haja intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, participação da comunidade na formulação de políticas públicas voltadas para as pessoas com transtorno do espectro autista e o controle social da sua implantação, acompanhamento e avaliação, a atenção integral às necessidades de saúde da pessoa com transtorno do espectro autista, objetivando o diagnóstico precoce, o atendimento multiprofissional e o acesso a medicamentos e nutrientes, o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis. Neste contexto, o curso de Educação Física Licenciatura do Centro Universitário Amparense tem como diretriz a inclusão de pessoas com deficiência como os transtornos do espectro autista, além de trabalhar nas disciplinas de formação humanísticas questões como a inclusão social, direitos humanos e formação de cidadãos. A Instituição de Ensino também apoia e promove os “Amigos dos Autistas de Amparo”, participando, promovendo e apoiando também eventos, como a “I Semana de Proteção dos Direitos das Pessoas com TEA”, realizada na cidade de Amparo, no período de 02 a 08 de abril de cada ano.

6.6 Titulação do Corpo Docente

Todo o Corpo Docente possui formação em Pós-Graduação ou superior, conforme comprovado com os prontuários do corpo docente.

6.7 Núcleo Docente Estruturante

O NDE está implantando e atende à normativa pertinente, conforme descrito neste documento.

6.8 Denominação dos Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica.

6.9 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Superiores de Tecnologia

Não se aplica.

6.10 Carga Horária Mínima em horas – para Cursos Bacharelados e Licenciaturas

O Curso de Educação Física do Centro Universitário Amparense atende o que é proposto nas Diretrizes Curriculares da Educação Física.

6.11 Tempo de Integralização

Tempo mínimo para integralização do curso é de 8 semestres (4 anos) e máximo de 12 semestres (6 anos).

6.12 Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida

O Centro Universitário Amparense – UNIFIA apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); vagas reservadas no estacionamento; rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas e alarme nos sanitários adaptados; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

6.13 Disciplina Obrigatória/Optativa de Libras

O Projeto Pedagógico do Curso prevê o Ensino de Libras – Linguagem Brasileira de Sinais, conforme descrito ao término do ementário deste documento.

6.14 Prevalência de Avaliação Presencial para EAD

Não se aplica.

6.15 Informações Acadêmicas

As informações acadêmicas estão disponibilizadas na forma impressa e virtual, no site da Instituição: www.unifia.edu.br.

6.16 Políticas de Educação Ambiental

A educação ambiental está integrada às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente, e declarado como princípio institucional em Política de Responsabilidade Social.

6.17 Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Resolução CNE N° 2, de 1° de julho de 2015 (Formação inicial em nível superior - cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura - e formação continuada). NSA para bacharelados, tecnológicos e sequenciais.

NSA.